UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LETRAS
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS - ITALIANO

JANINE CUNHA CESTARO

O ENSINO DE ITALIANO NO NÚCLEO DE LÍNGUAS DA UFES

VITÓRIA

2017

JANINE CUNHA CESTARO

O ENSINO DE ITALIANO NO NÚCLEO DE LÍNGUAS DA UFES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas e Letras do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Dupla Licenciatura em Letras Português - Italiano.

Orientadora: Profa. Dra. Kyria Finardi

VITÓRIA

2017

Una lingua diversa è una diversa visione della vita.
(Federico Fellini)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar o ensino de italiano no Núcleo de Línguas (NL) da Ufes ao longo dos quatorze anos de sua oferta. Com esse objetivo, foram analisados dados do sistema do Núcleo de Línguas desde 2003, com vistas tanto a descrever o percurso histórico do curso quanto suas demandas mais atuais para comparar os diversos momentos do curso. Ainda com esse objetivo, foram analisados dados referentes ao número de turmas no decorrer dos anos, visando estabelecer os índices de continuidade e abandono nos variados níveis, a oferta em relação a horários, materiais didáticos utilizados e quadro de professores. A fim de traçar o perfil dos alunos de línguas do NL, questionários foram feitos e aplicados a esse público. O estudo é de cunho misto com dados quantitativos e qualitativos que foram triangulados a fim de melhor entender o ensino de italiano no NL. De maneira geral, os resultados sugerem que o curso de italiano do NL ocupa uma posição periférica em relação aos outros cursos ofertados pela instituição e que serão necessários, no futuro, ações e políticas linguísticas alternativas para mudar esse cenário.

Palavras chave: Língua italiana, Núcleo de Línguas - Ufes, Ensino de italiano no ES.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Número de alunos do Núcleo de Línguas por idiomas 18
GRÁFICO 2 - Número de alunos de italiano inscritos a cada semestre 21
GRÁFICO 3 - Turmas iniciantes divididas por turnos 29
GRÁFICO 4 - Turmas finalistas dividadas por turnos 30
GRÁFICO 5 - Faixa etárIa 40
GRÁFICO 6 - Nível de escolaridade 43
GRÁFICO 7 - Atividades desenvolvidas 45
GRÁFICO 8 - Estudo de outras línguas 46
GRÁFICO 9 - Descendência 47
GRÁFICO 10 - Cidadania italiana 48
GRÁFICO 11 - Motivações para o estudo de italiano 49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Equivalência do curso de italiano do NL com o QECRL 19
Tabela 2 - Número de turma e vagas preenchidas por semestre 20
Tabela 3 - Quantidade de níveis distribuídos por semestre 22
Tabela 4 - Número de alunos inscritos em cada nível 24
Tabela 5 - Distribuição das turmas por horários 27
Tabela 6 - Distribuição dos horários por turnos 29
Tabela 7 - Material didático 2007 33
Tabela 8 - Material didático 2010/1 34
Tabela 9 - Material didático 2017/2 35
Tabela 10 - Quantidade de professores por semestre 36
Tabela 11 - Média de idade dos alunos iniciantes em 2003/2 41
Tabela 12 - Média de idade dos alunos iniciantes em 2007/2 41
Tabela 13 - Média de idade dos alunos iniciantes em 2017/2 41
Tabela 14 - Média de idade de 2007 a 2017 42

LISTA DE SIGLAS

Alcies	Associação da Língua e Cultura Italiana do Espírito Santo
CL	Centro de Línguas
CLC	Centro de Línguas para a Comunidade
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
DLL	Departamento de Línguas e Letras
NL	Núcleo de Línguas

Sumário

1 INTRODUÇÃO 8
2 A IMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRASIL 9
2.1 A IMIGRAÇÃO ITALIANA NO ESPÍRITO SANTO 11
3 METODOLOGIA 12
4 O ESTUDO DA LÍNGUA ITALIANA NO ES 13
4.1 O ENSINO DE ITALIANO NA REDE PÚBLICA 13
4.2 O NÚCLEO DE LÍNGUAS 14
4.2.1 PERCURSO HISTÓRICO 15
4.2.2 OS IDIOMAS OFERTADOS NOS CURSOS DE LÍNGUAS 16
4.2.3 O PÚBLICO EM GERAL 17
5 O CURSO DE ITALIANO DO NÚCLEO DE LÍNGUAS 19
5.1 NÚMERO DE TURMAS E ALUNOS 20
5.2 OS NÍVEIS E SUAS DISTRIBUIÇÕES POR HORÁRIOS 26
5.3 O MATERIAL DIDÁTICO 32
5.4 O CORPO DOCENTE 36
5.5 O PÚBLICO 38
6 CONCLUSÃO 50
7 REFERÊNCIAS 53
APÊNDICE 56

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre o ensino de italiano no Espírito Santo, em especial no Núcleo de Línguas da Ufes. Impulsionado pela relação histórica do estado com a Itália, devido à considerável quantidade de imigrantes italianos que aqui chegaram a partir do século XIX, o estudo procura descrever brevemente o histórico da imigração no ES. Esta motivação se justifica porque, para entendermos o ensino/aprendizagem da língua, é necessário delinear o contexto histórico em que tal idioma se encontra. Nesse sentido, a problemática principal se encontra no fato de que mesmo em um estado com alto índice de descendentes de italianos, a demanda pelo estudo da língua italiana está abaixo das expectativas, uma vez que entre as línguas oferecidas no Núcleo, italiano é aquela menos procurada.

Nessa conjuntura, o curso de italiano do Núcleo de Línguas da Ufes foi selecionado como *corpus* da pesquisa. Portanto, pretende-se analisar o ensino da língua italiana no contexto do NL, desde 2003 quando foi realizada a sua primeira oferta, sendo necessário descrever o percurso histórico do curso pelo viés de sua oferta, comparando o contexto do ensino de italiano com o de outros idiomas ofertados pelo NL.

Em síntese, esta pesquisa tem como finalidade, com base nos documentos do NL, delinear o perfil do curso de italiano. Para tal pretende-se analisar a quantidade de turmas ofertadas e o número de alunos matriculados ao longo dos anos, os horários das ofertas, os materiais didáticos adotados e o corpo docente. Além disso, é de extrema importância conhecer o público alvo do curso, determinando faixa etária, grau de escolaridade e motivações para o estudo deste idioma.

Com base nas informações que serão frutos dessa pesquisa pretende-se, futuramente, propor ações no âmbito do NL e políticas linguísticas alternativas para fomentar o ensino de italiano no Espírito Santo, buscando cada vez em maior escala compreender as facetas do ensino da língua italiana no Estado e no Brasil.

2 A IMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRASIL

Historicamente, Brasil e Itália apresentam interfaces no que diz respeito à mobilidade populacional. A partir dos anos 80, em razão das dificuldades socioeconômicas enfrentadas pelo Brasil, muito brasileiros partiram para o *"Belpaese",* em busca de trabalho e melhoria de vida. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (Istat) referentes a 2016, existem 45.410 brasileiros vivendo legalmente na Itália[1].

Em contrapartida, o movimento migratório inverso, da Itália ao Brasil, teve início em tempos mais remotos. Durante o século XIX, um complexo processo político, permeado por uma série de transformações econômicas, sociais e culturais conhecido como o *Risorgimento*, levou a Itália de um secular fracionamento político à unificação, em 1861. Soma-se a essa situação o processo de industrialização italiano. Antes mesmo de concluída a unificação, uma série de acontecimentos gerados pela modernização do país como a extinção das alfândegas regionais, o baixo custo dos produtos industrializados e o desenvolvimento das comunicações causaram sérios prejuízos à produção artesanal, atingindo os pequenos agricultores, que complementavam as suas rendas com o artesanato familiar ou o trabalho em indústrias artesanais existentes no campo.

Dessa forma, em fins do século XIX, a população italiana, em sua maioria rural, tinha dificuldade de sobreviver tanto no campo quanto nas cidades para as quais se deslocava em busca de trabalho. A emigração passou então, a ser estimulada pelo próprio governo, a fim de garantir a sobrevivência dessas famílias. A imigração subvencionada, que se caracteriza pelo pagamento de ajuda em dinheiro para as passagens o primeiro alojamento e o primeiro trabalho, favoreceu a emigração de cerca de sete milhões de italianos entre os anos de 1860 e 1920[2].

---

[1] ITALIA. Istituto Nazionale di Statistica. Disponível em: <http://demo.istat.it/str2016/index.html>. Acesso em 18 ago. 2017.

[2] BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil 500 anos. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-

O incentivo dos governos italiano e brasileiro e o momento histórico vivido pelo Brasil contribuíram para a chegada de muitos desses italianos ao país, a partir de 1870. O Brasil tinha necessidade de mão de obra livre e qualificada para o trabalho nas lavouras de café, uma vez que se tornava insustentável a escravidão dos negros e crescia cada vez mais a pressão dos grupos abolicionistas e republicanos. Com a efetivação da abolição da escravatura em 1888, o país abriu de vez as portas para a entrada dos imigrantes europeus, favorecendo a chegada dos italianos.

De acordo com a pesquisa *Gli italiani in Brasile*, elaborada pelo Ministério das Relações Internacionais da Itália, a importância do grupo italiano, no contexto do movimento migratório europeu, possui duas diferentes razões:

> - il primo motivo è d'ordine quantitativo. Tra il 1870 e il 1920, apice del lungo período chiamato "grande immigrazione", gli italiani sono il 42% del totale d'immigrati entrati in Brasile, cioè 1,4 milioni d'italiani su 3,3 milioni d'immigrati.
> - il secondo motivo è d'ordine qualitativo. L'italiano ha incarnato le due condizioni d'immigrato più apprezzate dalle autorità pubbliche, dagli intellettuali e dagli impresari privati: le affinità di lingua, religione e costumi hanno facilitato l'assimilazione dell'immigrato italiano più che del tedesco o del giapponese. Inoltre, l'immigrato italiano era, almeno nell'immaginario brasiliano, più idoneo per realizzare l'ideale di "sbiancamento" della popolazione locale, condizione questa considerata necessaria per rendere più "civilizzato" il Brasile. [3]
>
> O primeiro motivo é de natureza quantitativa. Entre 1870 e 1920, ápice do longo período conhecido como "grande imigração", os italianos representam 42% do número total de imigrantes que entraram no Brasil, ou seja, 1,4 milhão de italianos em 3,3 milhões de imigrantes.
> - O segundo motivo é de natureza qualitativa. O italiano incorporou as duas condições de imigrantes mais favorecidas pelas autoridades públicas, intelectuais e empresas privadas: as semelhanças da língua, da religião e dos costumes facilitaram o acolhimento de imigrantes italianos em vez de alemães ou japoneses. Além disso, o imigrante italiano era, pelo menos na imaginação brasileira, mais adequado ao ideal de "Branqueamento" da população local, uma condição considerada necessária para tornar o Brasil "civilizado". (PROJETO ITENETS, 2008, p. 4, tradução nossa).

---

brasileiro-e-povoamento/italianos/razoes-da-emigracao-italiana.html>. Acesso em: 20 ago. 2017.

[3] PROJETO ITENETs. Gli Italiani in Brasile. 2008 p. 4. Disponível em: <http://www.aclifai.it/userfiles/Gli_italiani_in_Brasile.pdf>. Acesso em 21 ago. 2017

2.1 A IMIGRAÇÃO ITALIANA NO ESPÍRITO SANTO

A imigração no estado do Espírito Santo teve início em 1812 com a fundação da Colônia de Santo Agostinho, atualmente o município de Viana. Nesse período, os imigrantes eram açorianos que chegaram a nossas terras através de um empreendimento oficial de colonização agrícola criado pelo então governador Rubim. Em 1847 foi fundada a Colônia Imperial de Santa Isabel, localizada às margens do Rio Jucu, aonde chegaram outros imigrantes de origem europeia, entre os quais alemães da Renânia e sardos do então reino Sardo Piemontês (Itália). A partir de 1857, com a fundação da Colônia de Santa Leopoldina, existem registros da entrada de suíços, e de pessoas provenientes da Província da Pomerânia (então sob o domínio do Império Prussiano), da Saxônia, Baden, Bavária, Hesse, Renânia; da Holanda; de Luxemburgo; da França e da Áustria. [4]

Após a abolição da escravatura, com a sanção da Lei Áurea em 1888, ocorreu um crescimento significativo do número de imigrantes, uma vez que as levas de famílias eram direcionadas para fazendas com o objetivo de substituir a mão de obra escrava no cultivo de café. No que diz respeito à imigração italiana, o marco histórico foi a chegada do vapor *La Sofia* em 17 de fevereiro de 1874, com 388 famílias. [5] O navio fazia parte da Expedição Tabachi, que através da promessa de terras férteis e ouro agenciou italianos para o trabalho nas lavouras. A expedição Tabachi deu início a uma epopeia emigratória dos italianos para o Brasil. Fugindo de uma Itália recém-unificada, com altas taxas demográficas, grande número de desempregados, fome e miséria, os italianos viram no Brasil o sonho de uma nova vida.

De acordo com Carneiro (1950):

> [...] o Espírito Santo foi a Província imperial que recebeu a primeira remessa importante de emigrantes italianos, aquela que deu início ao que os historiadores redefiniram como o fluxo emigratório italiano em

[4] Projeto Imigrantes. Histórico. Disponível em: http://www.ape.es.gov.br/imigrantes/html/historico.html.

[5] Franceschetto, Cilmar. Italianos: base de dados da imigração italiana no Espírito Santo nos séculos XIX e XX. / Cilmar Franceschetto. — Organizado por Agostino Lazzaro. — Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014. p. 19

> massa para o Brasil, que trouxe ao gigante sul-americano mais de 1,5 milhão de homens até 1940.[6] (CARNEIRO, 1950 *apud* FRANCESCHETTO, 2014, p. 19).

O resultado desse movimento migratório é ainda muito presente no Espírito Santo. De acordo com o sociólogo Renzo M. Grosseli no livro *Italianos: Base de dados da imigração italiana no Espírito Santo nos séculos XIX e XX,* há trinta e seis mil nomes de imigrantes italianos registrados nos séculos XIX e XX. O autor argumenta ainda que:

> Foram realizados inúmeros e diversos cálculos a propósito, mas é um fato quase unanimemente aceito que o Estado da região Sudeste conte hoje com o maior percentual de população de ascendência italiana. Dispõe-se de resultados de pesquisas que indicam uma cifra ligeiramente inferior a 50% à população capixaba de ascendência italiana. [4] Outras apontam 65%, contra, por exemplo, os 60% de Santa Catarina, menos de 40% do Paraná, 30% de São Paulo e 22% do Rio Grande do Sul. (FRANCESCHETTO, 2014, p. 19)

Embora o ponto de chegada desses imigrantes, a partir da Expedição Tabachi, tenha sido Santa Cruz (Aracruz), eles depois se dispersaram, sobretudo pelo interior do estado onde fundaram colônias, como, por exemplo, em Santa Teresa, Castelo, Ibiraçu, Rio Novo, Alfredo Chaves, Nova Venécia, Venda Nova do Imigrante e Colatina.

Por esse motivo, a população do Espírito Santo tem um laço estreito com a cultura italiana mantendo, inclusive, festas tradicionais como a *Festa do Imigrante*, em Santa Teresa, *a Festa da Polenta* em Venda Nova*, a Festa Italiana* de Castelo, entre tantas outras.

3 METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter misto uma vez que analisa dados qualitativos e quantitativos, triangulando-os para responder a pergunta principal da pesquisa. Dados qualitativos incluem informações que não podem ser quantificáveis e que são analisados indutivamente, ocorrendo assim a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados. Possui também caráter quantitativo, uma vez que poderá traduzir em números as opiniões e informações para serem classificadas e analisadas, elaborando-se uma estatística dos dados obtidos. Em suma, considerando tanto a utilização de dados qualitativos quanto

quantitativos podemos afirmar que a pesquisa se utiliza de uma metodologia de cunho híbrido (DORNYEI, 2007).

Ademais, este estudo tem um caráter exploratório e descritivo. Exploratório porque tem como objetivo maior familiaridade com o problema por meio de levantamento bibliográfico. Descritivo porque pretende descrever a atual situação de certo fenômeno através dos fatos que serão observados, registrados, analisados, classificados e analisados através de técnicas padrão de coleta, como, por exemplo, questionários.

Por meio da pesquisa bibliográfica recorremos ao conhecimento científico acumulado. Nesta fase foram consultados livros, revistas e artigos científicos presentes na Biblioteca Central da Ufes, na Biblioteca da Alcies, na internet, entre outros. A pesquisa tem também um caráter documental, ou seja, com base em materiais que ainda não receberam tratamento analítico, como nos relatórios cedidos pelo Núcleo de Línguas e pela Alcies, no sistema interno do Núcleo, ou presentes em projetos, regimentos internos, resoluções, regulamentos, memorandos.

Para delinear o perfil do público de italiano foi elaborado um questionário (Apêndice A) com oito perguntas. O questionário foi enviado por e-mail aos 321 alunos de italiano do NL, sendo obtidas 217 respostas no período de 09 a 18 de novembro de 2017.

4 O ESTUDO DA LÍNGUA ITALIANA NO ES

4.1 O ENSINO DE ITALIANO NA REDE PÚBLICA

Embora exista grande proximidade com a cultura italiana no Estado, o que surpreende é que o ensino de língua italiana no Espírito Santo seja ainda bastante limitado na escola pública, sendo proposto somente em dois municípios capixabas: Santa Teresa e Domingos Martins. De acordo com dados fornecidos pela Associação de Língua e Cultura Italiana do Espírito Santo (Alcies), em 2009, um acordo firmado entre a Alcies e as prefeituras de Domingos Martins, Vargem Alta e Nova Venécia garantiu o ensino de italiano na rede pública e, posteriormente, em 2011 este contrato se estendeu também

a Venda Nova do Imigrante. Esses acordos beneficiaram também as cidades de Vitória, Vila Velha, Alfredo Chaves, Cachoeiro do Itapemirim e Castelo. No entanto, a partir de 2013 a situação do ensino de italiano no Estado mudou drasticamente. Devido à crise econômica italiana, e os consequentes cortes orçamentários, os municípios aos poucos deixaram de ofertar o idioma na grade curricular fazendo com que, atualmente, somente dois dos 78 municípios capixabas mantêm italiano em suas escolas. Ainda, segundo dados da Alcies, em Santa Teresa seis escolas oferecem a disciplina, contemplando 2062 alunos. Já em Domingos Martins, 10 escolas ofertam italiano a um total de 660 alunos (ALCIES, 2011, p.1).

Um dos fatores que poderia dificultar o ensino de italiano na rede pública é a escassez de professores licenciados na área. O curso de dupla licenciatura Português-Italiano da Universidade Federal do Espírito Santo possui oferta irregular tendo sido disponibilizado somente duas vezes: a primeira, em 2013/1 e a segunda em 2016/1.

4.2 O NÚCLEO DE LÍNGUAS

O Núcleo de Línguas: Ensino, Extensão e Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo foi regulamentado pela resolução nº 39/2016, de 14 de outubro de 2016. Localizado no campus universitário “Alaor de Queiroz Araújo”, em Goiabeiras, é definido pelo seu regimento interno como:

> “um núcleo de trabalho, subordinado ao Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), e tem como meta promover atividades e serviços voltados para o ensino aprendizagem de línguas, por meio da indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa e na perspectiva do plurilinguismo e da multiculturalidade, com o envolvimento dos cursos de graduação e pós-graduação da UFES.” (CEPE, Resolução 39/2016)

Dessa forma, o Núcleo, setor integrante e permanente do CCHN, além de disponibilizar o espaço físico, apoia os projetos da universidade que tenham como foco o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito das línguas estrangeiras e materna. Ademais, tem como atribuições estimular o intercâmbio entre instituições nacionais e internacionais, além de promover atividades culturais e o contato junto a órgãos de representação tais como embaixadas,

consulados e órgãos congêneres. Em síntese, visa atender às demandas da universidade em relação ao campo da linguagem.

Após a aprovação do projeto, a partir de janeiro de 2017 as atividades que eram desenvolvidas pelo então Centro de Línguas: Projeto Integrado de Ensino, Extensão e Pesquisa passaram à administração do Núcleo. Entre esses projetos e aquele para o qual se volta o nosso interesse, está o chamado Cursos de Línguas.

4.2.1 PERCURSO HISTÓRICO

A partir dos anos 80, os professores do Departamento de Línguas e Letras (DLL) deram início ao desenvolvimento de projetos individuais de extensão que propiciaram a oferta de cursos de línguas estrangeiras na Ufes, sendo esses cursos viabilizados por meio da Pró-Reitoria de Extensão. Sem que houvesse um espaço físico unificado, esses cursos eram ministrados nas salas de aula do CCHN ou em outros espaços da universidade. Os Cursos de Línguas para a Comunidade (CLC) surgiram como resultado da união desses projetos de extensão em línguas estrangeiras do DLL, uma vez que, o aumento da oferta desses cursos exigia que os procedimentos, registros e controle acadêmico fossem unificados.

De acordo com a Resolução nº 47/2006 do então projeto de extensão Cursos de Línguas para a Comunidade:

> Desde 05 de maio de 1997, os CLC funcionam mediante convênio celebrado entre a UFES e a Fundação Ceciliano Abel de Almeida (FCAA), tendo sido aprovado pelo Conselho Universitário (CUn) desta Instituição, por meio da Resolução nº 11/97. O projeto apresentado ao CUn à época unificou os projetos individuais de ensino de línguas, transformando os CLC em um “Projeto Unificado”, diretamente ligado à esta Universidade, sem vinculação a nenhuma das Pró-reitorias existentes. As aulas dos CLC passaram a ser integralmente ministradas no prédio Ester Abreu Vieira de Oliveira. (CEPE, Resolução nº 47/2006)

O CLC surge, em 1997, guiado por dois objetivos principais: contribuir para a complementação da formação aos alunos dos Cursos de Letras da UFES e estender à comunidade em geral a aprendizagem de línguas. Quatorze anos após a sua fundação, em 2011, o projeto foi reorganizado e, considerando as novas demandas da universidade, se reestruturou em um Projeto Integrado de

Ensino, Extensão e Pesquisa. Dessa forma e, como citado anteriormente, após a criação do Núcleo de Línguas, passou novamente a se chamar Cursos de Línguas e foi integrado como um dos programas do Núcleo.

4.2.2 OS IDIOMAS OFERTADOS NOS CURSOS DE LÍNGUAS

O programa Cursos de Línguas oferece atualmente, como cursos regulares, seis idiomas: alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e português para estrangeiros. Os cursos regulares apresentam conteúdo sequencial programado em grau crescente de dificuldade e asseguram que os alunos tenham condições de iniciar e concluir o curso, por meio da oferta dos níveis necessários. Até o segundo semestre de 2012, os cursos seguiram as nomenclaturas de Básico, Intermediário e Avançado. Após o período referido, os cursos passaram a ser organizados em níveis conforme o Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas (QECRL) [7]. Criado pelo Conselho da Europa em 2001, esse quadro é um documento internacionalmente reconhecido que tem como objetivo determinar, por meio de critérios claros e objetivos, os variados níveis de aprendizagem das línguas.

Dessa forma, os cursos regulares oferecidos no Núcleo de Línguas, seguem os padrões estabelecidos pelo QECRL, que correspondem às seguintes descrições:

A1 É capaz de compreender e usar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.

A2 É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de se comunicar por

[7] Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001. Disponível em: http://cvc.instituto-camoes.pt/fichaspraticas/formulario/quadro_niveiscomuns.html. Acesso em 24 set.2017

meio de tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir-se a assuntos relacionados com necessidades imediatas.

B1 É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara, objetiva e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificativas para uma opinião ou um projeto.

B2 É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de se comunicar com um certo grau de espontaneidade com falantes nativos, sem que haja tensão entre os interlocutores. É capaz de se expressar de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um assunto da atualidade, expondo as vantagens e desvantagens.

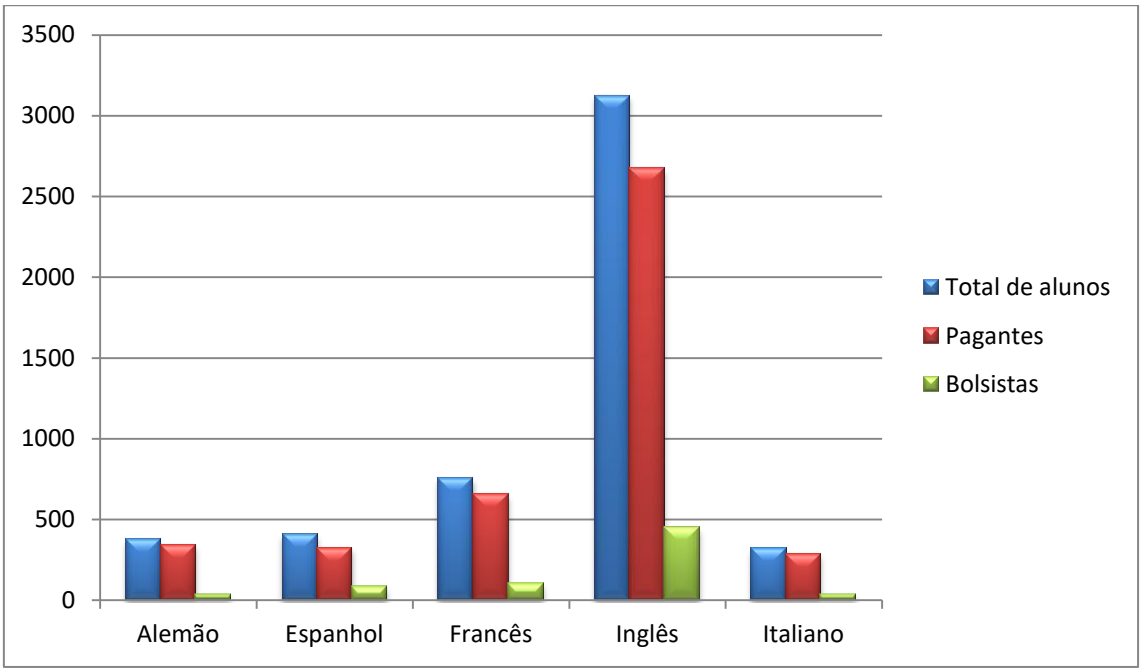
4.2.3 O PÚBLICO EM GERAL

Atualmente, no segundo semestre de 2017, os alunos matriculados nos cursos regulares de alemão, espanhol, francês, inglês e italiano contam um total de 4.974, sendo 4.273 pagantes e 701 bolsistas, divididos em 293 turmas. Inglês lidera a lista dos cursos com maior número de inscritos uma vez que possui, no total, 3.123 alunos matriculados. Desse montante, 2.674 são pagantes e 449 são bolsistas. Surpreendentemente, francês ocupa o segundo lugar no ranking das línguas mais estudadas no Núcleo de Línguas, contabilizando 752 alunos, sendo 651 pagantes e 101 bolsistas. Em terceiro lugar, está o curso de espanhol, com 404 alunos, total que se divide em 322 pagantes e 82 bolsistas. Alemão assume o quarto lugar com 374 estudantes dos quais 341 pagantes e 33 bolsistas. O curso de italiano ocupa o quinto e último lugar na classificação, com um total de 321 alunos, sendo 285 pagantes e 36 bolsistas. [8]

[8] NÚCLEO DE LÍNGUAS: ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA. Sistema Oaasis. 2017

O Gráfico 1 indica o número de alunos de alemão, espanhol, francês, inglês e italiano e os respectivos números do total de alunos indicados pela cor azul, dividos em pagantes, na cor vermelha, e bolsistas, em verde.

GRÁFICO 1 - NÚMERO DE ALUNOS DO NÚCLEO DE LÍNGUAS POR IDIOMAS



Fonte: NL, da autora.

Considerando os números expostos acima em relação ao números total de alunos sem diferenciar pagantes e bolsistas, percentualmente, inglês detem 62, 78% do total de números de alunos inscritos, seguido por francês com 15, 11%. espanhol ocupa o terceiro lugar, com 8,12%. Em quarto lugar, destaca-se o curso de alemão com 7,51%, seguido por italiano com 6,45%. Se a análise considerar somente o número de alunos pagantes, inglês, francês e italiano mantem a mesma ordem de classificação, isto é, primeiro, segundo e quinto lugar respectivamente. Porém, ocorre uma inversão entre espanhol e alemão: nessa perspectiva, alemão passa a ser o terceiro idioma em números de alunos pagantes e espanhol assume o quarto lugar. Isso ocorre porque percentualmente, considerando o número de bolsistas, espanhol supera todos os outros idiomas. Com o percentual de 20,29% é o idioma com maior número de bolsistas, seguido por inglês com 14,37%, francês com 13,43%, italiano com 11,21% e alemão com 8,82%.

Esses dados apontam uma questão interessante em relação ao estudo de italiano, sendo inclusive, um dos elementos que suscitaram a realização dessa pesquisa. Como supracitado, entre os idiomas ofertados pelo Núcleo de Línguas, o curso de italiano é aquele com o menor número de alunos. É necessário entender os motivos pelos quais em um estado como o Espírito Santo, caracterizado pela grande quantidade de descendentes de italiano, existe pouco interesse pela aprendizagem da língua e, idiomas que possuem uma relação histórica muito menor, como o francês, por exemplo, tem maior demanda. Porém esses esclarecimentos serão feitos em uma pesquisa posterior uma vez que o objetivo principal do estudo atual se limita a traçar o perfil do curso.

5 O CURSO DE ITALIANO DO NÚCLEO DE LÍNGUAS

O curso de italiano foi ofertado pela primeira vez no segundo semestre de 2003. Com duração de quatro anos, divididos em oito semestres e carga horária de 51 horas semestrais. Em relação ao QECRL, os níveis do curso estão divididos da seguinte da maneira:

TABELA 1 – EQUIVALÊNCIA DO CURSO DE ITALIANO DO NL COM O QECRL

Adultos	Equivalência com o QECRL
Italiano 1	
Italiano 2	A1
Italiano 3	
Italiano 4	A2
Italiano 5	
Italiano 6	B1
Italiano 7	
Italiano 8	B2

Fonte: NL, da autora.

No primeiro semestre da oferta de italiano foram abertas três turmas, disponibilizando 60 vagas, das quais 49 foram preenchidas. Um ano depois, em 2004/2, o curso apresentava o dobro de turmas, e contava 72 alunos.

5.1 NÚMERO DE TURMAS E ALUNOS

A tabela abaixo registra, por meio de dados extraídos do sistema do Núcleo de Línguas (Oaasis), o número de turmas disponibilizadas a cada semestre desde a primeira oferta do curso de italiano, assim como o número total de turmas e a quantidade de vagas a serem preenchidas. É preciso considerar que a cada semestre são ofertadas 20 vagas por turma. Logo, se foram disponibilizadas seis turmas em 2004/2, a oferta compreendia, no total, 120 vagas.

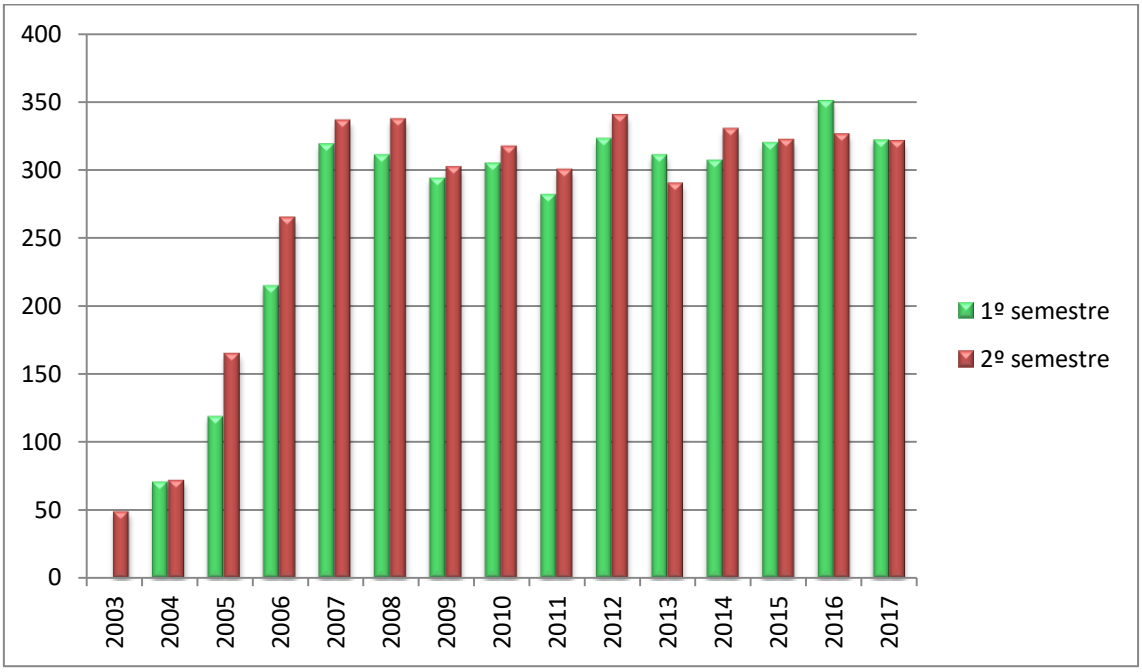
TABELA 2 - NÚMERO DE TURMA E VAGAS PREENCHIDAS POR SEMESTRE

Semestre	Número de turmas	Vagas Preenchidas
2003/2	3	49
2004/1	5	71
2004/2	6	72
2005/1	10	119
2005/2	13	165
2006/1	14	215
2006/2	18	265
2007/1	22	319
2007/2	23	336
2008/1	19	311
2008/2	20	337
2009/1	19	294
2009/2	20	302
2010/1	20	305
2010/2	21	317
2011/1	20	282
2011/2	21	300
2012/1	21	323
2012/2	23	340
2013/1	20	311
2013/2	20	290
2014/1	22	307
2014/2	22	330
2015/1	20	320
2015/2	21	322
2016/1	22	351
2016/2	21	326
2017/1	20	322
2017/2	21	321
	527	7922

Fonte: NL, da autora.

Convertendo esses dados em gráfico e estabelecendo a relação do número de alunos a cada semestre obtemos o seguinte panorama:

GRÁFICO 2 - NÚMERO DE ALUNOS DE ITALIANO INSCRITOS A CADA SEMESTRE



Fonte: NL, da autora.

No Gráfico 2, a cor verde indica a quantidade de alunos inscritos nos primeiros semestres de cada ano enquanto a cor vermelha indica os inscritos no segundo semestre. Em 2003, temos apenas o gráfico relativo ao segundo semestre, marcando o início do curso.

Com base nesses dados, podemos afirmar que o crescimento do curso foi progressivo até o segundo semestre de 2007. Nesse período, o número de alunos passou de 49 (2003/2) para 336 (2007/2), o que indica um crescimento de 585%, quase sete vezes mais que em 2003. Analisando todos os semestres percebemos que 2016/1 registrou o maior índice de alunos matriculados, contabilizando 351 estudantes.

Considerando os quatorze anos do curso de italiano do NL, a média de alunos inscritos é de 273,1 estudantes por ano. Podemos notar, a partir do Gráfico 1, que 2007 foi um marco no desenvolvimento do curso. A partir desse período, somente em duas ocasiões (2011/1 e 2013/2) o número de alunos matriculados foi inferior a 300. Dessa forma, calcula-se que de 2007 a 2017, a média de alunos matriculados é de aproximadamente 316 a cada semestre.

Por meio desses números é possível afirmar que o público de italiano se mantém estável, em raras ocasiões, inferior a 300 alunos e em somente um momento superando os 350.

Um fato interessante e que deverá ser levado em consideração para a abertura de nova oferta é que no segundo semestre o número de alunos matriculados costuma ser superior ao primeiro semestre. Nos últimos quatorze anos, a oferta de italiano compreendeu em sua totalidade 28 semestres, e por dez vezes o segundo semestre teve mais alunos inscritos do que o primeiro.

A Tabela 3 ilustra a situação das turmas de italiano desde o início da oferta. A primeira coluna indica o semestre em que as turmas foram disponibilizadas, enquanto "N" indica o nível do idioma. [9] Na última coluna da tabela, à direita, apontamos o total de turmas existentes a cada semestre.

TABELA 3 - QUANTIDADE DE NÍVEIS DISTRIBUÍDOS POR SEMESTRE

Semestre	N.1	N.2	N.3	N.4	N.5	N.6	N.7	N.8	Total por semestre
2003/2	3	-	-	-	-	-	-	-	3
2004/1	3	2	-	-	-	-	-	-	5
2004/2	2	3	1	-	-	-	-	-	6
2005/1	4	2	3	1	-	-	-	-	10
2005/2	5	4	1	2	1	-	-	-	13
2006/1	5	4	2	-	2	1	-	-	14
2006/2	5	5	3	2	-	2	1	-	18
2007/1	8	4	4	2	1	-	2	1	22
2007/2	7	6	3	3	1	1	-	2	23
2008/1	6	4	4	2	2	-	1	-	19
2008/2	5	5	2	4	2	2	-	1	20
2009/1	5	4	3	2	3	1	1	-	19
2009/2	5	4	3	2	2	2	1	1	20

[9] A escolha pela palavra "nível" se dá pelo fato de que até 2013/1 as nomenclaturas dos cursos dividiam entre Básico, Intermediário e Avançado. No curso de italiano, os quatro primeiros níveis eram chamados Básico 1, Básico 2, Básico 3 e Básico 4, e os quatro níveis finais eram o Intermediário 1, Intermediário 2, Avançado 1 e Avançado 2. Após a data referida, os níveis passaram a ser chamados por Italiano 1, Italiano 2 e assim por diante até o nível máximo, ou seja, Italiano 8.

2010/1	5	3	3	2	2	2	2	1	20
2010/2	5	4	3	2	2	2	1	2	21
2011/1	5	3	3	3	2	1	2	1	20
2011/2	6	4	2	2	2	2	1	2	21
2012/1	5	5	3	1	2	2	2	1	21
2012/2	5	5	3	3	1	2	2	2	23
2013/1	5	4	3	2	2	1	2	1	20
2013/2	5	4	3	2	1	2	1	2	20
2014/1	5	5	3	3	2	1	2	1	22
2014/2	6	4	3	2	2	2	1	2	22
2015/1	6	5	2	2	1	2	1	1	20
2015/2	5	5	3	2	2	1	2	1	21
2016/1	6	4	3	3	2	1	1	2	22
2016/2	6	4	4	2	2	1	1	1	21
2017/1	5	4	3	3	2	1	1	1	20
2017/2	5	4	3	2	3	2	1	1	21
Total Geral	148	114	76	53	41	30	25	23	527

Fonte: NL, da autora.

A partir da Tabela 3 podemos afirmar que durante todos os anos do curso de italiano, foram ofertadas de 2003 até o momento atual, 527 turmas, das quais, 148 referem-se ao nível 1, 114 ao nível 2, 76 ao nível 3, 53 ao nível 4, 41 ao nível 5, 30 ao nível 6, 25 ao nível 7 e 23 ao nível 8. É normal e dentro das expectativas que o número de turmas seja decrescente em relação ao aumento dos níveis, isso porque os alunos tendem a desistir com o aumento das exigências e o nível de dificuldade. Assim, o mais comum é que a oferta do nível 1, em tese, seja maior do que a de nível 2 e assim por diante. Mas é preciso observar que isso ocorre com mais frequência até o nível 3. Entre os níveis 4, 5 e 6 essas oscilações ocorrem em menor grau.

Alisando esses dados e considerando a oferta semestral percebemos que, de 2003/2 até 2017/2, foram ofertadas em média, 5,10 turmas de iniciantes

enquanto é de 1,15 a média de turmas que concluem o italiano 8. Em síntese, a cada cinco turmas ofertadas, uma conclui o curso.

A partir do total geral, ou seja, a soma do número de turmas em cada nível durante todos os anos do curso, observamos que na passagem do nível 1 para o nível 2, 97,2% das turmas são mantidas, o que indica o cancelamento de apenas 2,7% o menor índice de cancelamentos comparado aos outros semestres do curso. Por consequência, podemos reiterar que a manutenção das turmas encontra seu maior índice entre o primeiro e segundo semestre, como dito anteriormente, e também nos dois últimos ciclos do curso. Entre o italiano 6 e 7, percebemos que, percentualmente, 83,3% das turmas tem continuidade, enquanto na passagem do Italiano 7 para o 8, esse percentual aumenta para 92%, sendo o índice de cancelamentos de 16,6% e 8%, respectivamente.

Contrariamente, constatamos que o maior índice de redução de turmas ocorre na transição do nível 2 para o nível 3, no qual 66,6% das turmas permanecem, isto é, são cancelados 33,3% dos grupos. O segundo índice de cancelamentos mais alto foi verificado na transição do nível 3 para o 4, com índice de 30,2%.

Nos ciclos entre o nível 4 e 5 a taxa de permanência das turmas é de 77,35%, contra 22,64% de cancelamentos enquanto a transição entre os níveis 5 e 6, aponta 73,17% de manutenção contra 26,83% de redução.

Após a análise das turmas, se faz necessário compreender como esses percentuais se revelam se pautados no número de alunos. Com esse objetivo foi feito um levantamento da quantidade de inscritos em cada semestre do curso de 2003/2 a 2017/2. Com base nos dados do sistema e observando o número de alunos distribuídos por níveis, obtivemos o seguinte cenário:

TABELA 4 - NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS EM CADA NÍVEL

Semestre	N.1	N.2	N.3	N.4	N.5	N.6	N.7	N.8
2003/2	49	-	-	-	-	-	-	-
2004/1	45	26	-	-	-	-	-	-
2004/2	22	35	15	-	-	-	-	-
2005/1	61	15	30	13	-	-	-	-

2005/2	81	36	4	31	13	-	-	-
2006/1	92	58	26	-	28	11	-	-
2006/2	101	69	39	16	-	30	-	10
2007/1	133	57	54	22	14	-	25	14
2007/2	107	90	42	46	8	12	-	31
2008/1	100	60	66	37	31	-	17	-
2008/2	97	81	39	57	24	22	-	17
2009/1	83	66	39	31	42	19	14	-
2009/2	85	55	46	32	28	31	15	10
2010/1	86	54	43	32	24	26	25	15
2010/2	97	57	51	35	19	25	10	23
2011/1	87	40	36	41	27	17	22	12
2011/2	103	56	24	28	29	23	15	22
2012/1	101	70	47	16	27	25	21	16
2012/2	88	75	46	47	13	26	25	20
2013/1	92	56	49	26	30	12	25	21
2013/2	83	52	45	30	14	29	11	26
2014/1	84	65	37	46	24	13	27	11
2014/2	110	49	47	26	36	23	11	28
2015/1	108	79	31	31	19	30	12	10
2015/2	96	73	48	27	24	17	26	11
2016/1	115	66	51	37	25	18	15	24
2016/2	110	61	53	29	25	22	14	12
2017/1	85	66	42	51	25	18	18	17
2017/2	93	56	48	28	44	24	10	18
Total Geral	2594	1623	1098	771	552	420	316	296

Fonte: NL, da autora.

Com base nas informações da Tabela 4 percebemos que, considerando o total de alunos que ingressam no curso, é modesta a parcela de estudantes que consegue concluí-lo. Até o segundo semestre de 2017, o número de alunos inscritos no nível 1 foi de 2594 e desses, apenas 296 concluíram o nível 8. Isso indica que um percentual de 11,41% finaliza o curso, em contrapartida, isso significa que 88,59% dos inscritos não conclui o último nível.

Ainda com fundamento nesses dados é possível verificar que, ao longo dos anos, o maior índice de desistência ocorre na passagem do nível 1 para o nível 2. Nesse estágio, observamos que 62,56% dos alunos se mantêm no curso. Embora mais da metade prossiga é necessário observar que o índice de desistência no período é de aproximadamente 37,43%.

Situação semelhante ocorre na passagem do nível 2 para o nível 3, onde a taxa de desistência é de 32,34% e a taxa de continuidade sugere 67,65%. Portanto, constatamos que no terceiro semestre do curso o número de alunos costuma ser menos da metade daqueles que o iniciaram. Com base nos dados gerais, entre o primeiro e o terceiro semestre ocorre uma diminuição de 57,68%. No quarto semestre, ou seja, na metade do curso, o índice de abandono é de 70,27%.

Após o nível 4 a taxas de abandono tentem a diminuir, sendo de 28,40% na passagem do nível 4 para o nível 5, 23,91% entre os níveis 5 e 6, 24,76% na transição do nível 6 para o nível 7 e apenas 6,32% na transição entre os últimos dois níveis, o 7 e o 8. Cabe ressaltar aqui, que não serão investigados nessa pesquisa os motivos para esse alto índice de abandono, no entanto, esse tema será abordado em um momento posterior.

5.2 OS NÍVEIS E SUAS DISTRIBUIÇÕES POR HORÁRIOS

Ainda em relação às turmas é valido considerar os horários ofertados para o nível 1 e os horários das turmas concluintes do nível 8. Por meio desses dados é possível relacionar a quantidade de turmas iniciantes e turmas finalistas, com vistas a identificar os horários mais pertinentes para ofertas futuras. As Tabelas 5, 6 e 7 ilustram os horários das aulas do Núcleo de Línguas e as respectivas turmas dos níveis 1 e 8 às segundas e quartas, terças e quintas, sextas e sábados. Os dados abaixo se referem ao período entre o primeiro semestre de 2006/1 e o segundo semestre de 2017/2.[10]

[10] Os registros presentes no sistema OAASIS, não apresentam informações sobre os horários das turmas anteriores à 2006/1.

TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO DAS TURMAS POR HORÁRIOS (SEGUNDAS/QUARTAS E TERÇAS E QUINTAS)

Horários	Nível 1 Segundas e Quartas	Nível 8 Segundas e Quartas	Nível 1 Terças e Quintas	Nível 8 Terças e Quintas
07:10 – 08:40	-	-	2	-
09:10 – 10:40	4	-	2	1
11:10 – 12:40	5	1	7	1
12:50 – 14:20	6	1	5	1
14:30 – 16:00	7	-	4	1
16:20 – 17:50	11	-	12	1
18:20 – 19:50	9	5	13	3
20:00 – 21:30	12	3	11	2

Fonte: NL, da autora.

TABELA 6 - DISTRIBUIÇÃO DAS TURMAS POR HORÁRIOS (SEXTAS)

Horários	Nível 1 Sextas	Nível 8 Sextas
07:30 – 10:40	8	1
14:30 – 17:40	1	-
18:10 – 21:20	8	3

Fonte: NL, da autora.

TABELA 7 - DISTRIBUIÇÃO DAS TURMAS POR HORÁRIOS (SÁBADOS)

Horários	Nível 1 Sábados	Nível 8 Sábados
08:10 – 11:20	4	-
13:00 – 21:20	-	-

Fonte: NL, da autora.

As aulas no NL oferecem as opções de duas ou uma aula semanal. No primeiro caso, são aulas que acontecem às segundas e quartas-feiras e às terças e quintas-feiras, com carga horária de uma hora e meia cada. As aulas das sextas-feiras e sábados tem carga horária de três horas.

Antes da análise em si, cabe explicar que alguns horários atualmente são diferentes daqueles ofertados no passado. Essas alterações aconteceram, sobretudo, às sextas-feiras. A primeira mudança foi a eliminação do horário vespertino, das 14h30min às 17h30min. Atualmente esse período é reservado para reuniões ou procedimentos de rotina que precisem ser realizados no edifício do NL. No turno matutino, também às sextas-feiras, até 2016 as aulas tinham início às 08h10min e terminavam às 11h20min. Hoje, o horário compreende o intervalo de 07h30min às 10h40min. Essa última alteração ocorreu para que os treinamentos realizados às sextas, destinados aos professores em formação, pudessem ser oferecidos em dois momentos, se adequando melhor aos horários da graduação.

Como é possível visualizar nas Tabelas 5, 6 e 7, as ofertas do curso de italiano foram bem diversificadas ao longo dos anos. Somente nos horários de segunda e quarta das 07h30min às 08h40min e aos sábados à tarde não houve nenhuma abertura de turma iniciante. Nos horários restantes, houve pelo menos uma tentativa em cada horário.

Para melhor avaliação, optamos por dividir os horários por turnos. Em vista disso, para esse momento da análise consideraremos como turno matutino os horários de segundas e quartas e terças e quintas que compreendem as turmas ofertadas entre os horários de 07h30min e 12h40min, as turmas das sextas-feiras, das 07h30min às 10h40min, e as de sábado, das 08h10min às 11h20min. O turno vespertino abrange as aulas iniciadas às 12h50min até aquelas que finalizam às 17h50min e, o único momento em que ocorreu oferta de língua italiana, na sexta-feira à tarde. Por fim, o período noturno engloba as aulas que acontecem entre às 18h20min e às 21h30min de segunda a quinta e às sextas das 18h10min às 21h20min. É preciso esclarecer que, com essa divisão, os turnos matutino e vespertino apresentariam oito possibilidades de preenchimento de horários, enquanto o noturno apresentaria somente cinco, uma vez que no período noturno a quantidade de horas é menor, devido ao encerramento das atividades às 21h30min. Assim, contamos com a oferta somente de dois horários além de não existir oferta no sábado à noite.

Tendo essas referências como base, para melhor compreensão e distribuição dos horários nos três turnos, elaboramos a seguinte tabela:

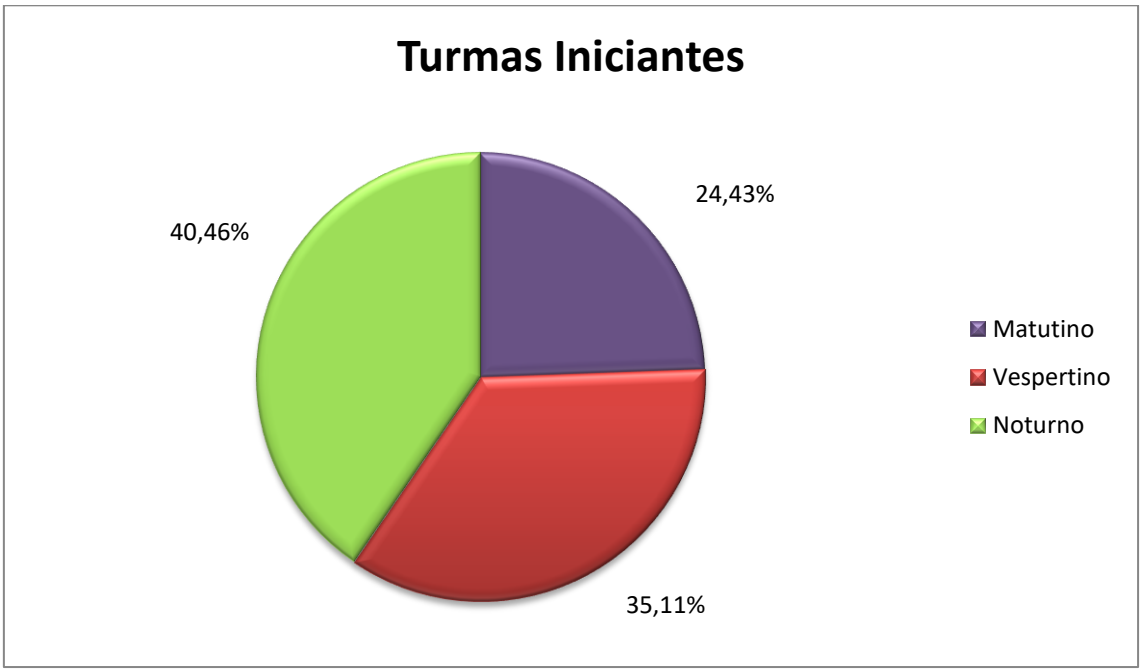
TABELA 8 - DISTRIBUIÇÃO DOS HORÁRIOS POR TURNOS

	Segundas e Quartas	Terças e Quintas	Sextas	Sábados
Matutino	07:10 – 08:40 09:10 – 10:40 11:10 – 12:40	07:10 – 08:40 09:10 – 10:40 11:10 – 12:40	07:30 – 10:40	08:10 – 11:20
Vespertino	12:50 – 14:20 14:30 – 16:00 16:20 – 17:50	12:50 – 14:20 14:30 – 16:00 16:20 – 17:50	14:30 – 17:40	13:00 – 16:10
Noturno	18:20 – 19:50 20:00 – 21:30	18:20 – 19:50 20:00 – 21:30	18:10 – 21:20	-

Fonte: NL, da autora.

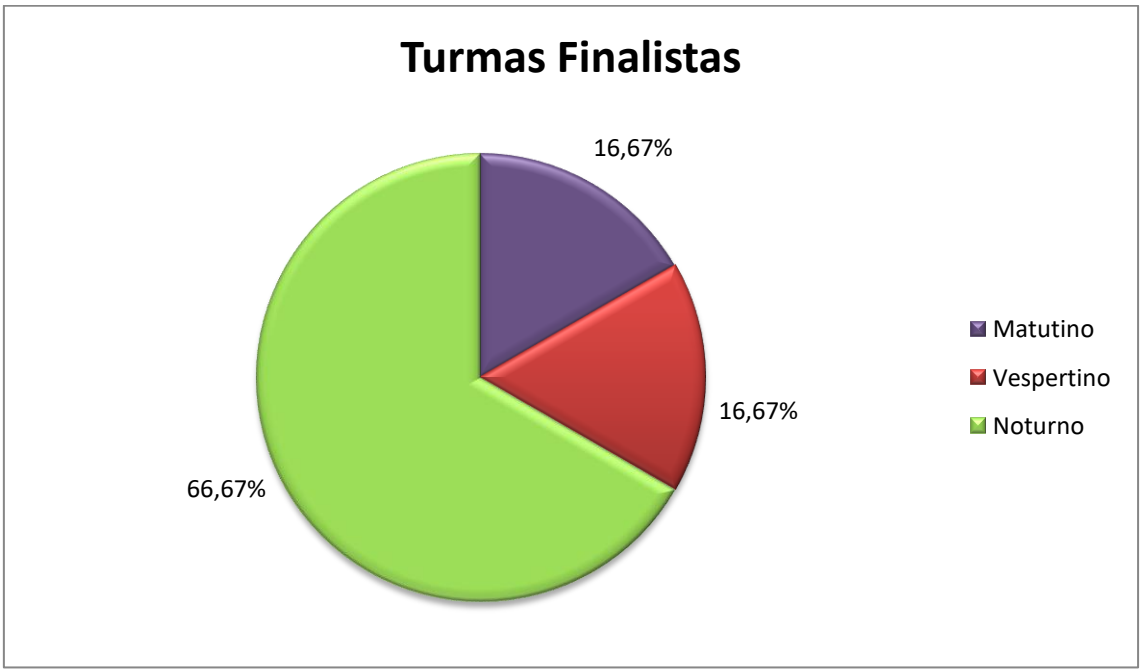
A partir dessa divisão e das informações sobre a quantidade de turmas por horário apresentados na Tabela 6, obtivemos os Gráficos 3 e 4:

GRÁFICO 3 - TURMAS INICIANTES DIVIDIDAS POR TURNOS



Fonte: Dados do questionário aplicado no NL em 2017.

GRÁFICO 4 - TURMAS FINALISTAS DIVIDADAS POR TURNOS



Fonte: Dados do questionário aplicado no NL em 2017.

O Gráfico 3 leva em consideração as 131 turmas de nível 1, ou seja, turmas iniciantes, ofertadas no período de 2006/1 à 2017/2 e as quantidades distribuídas nos respectivos turnos. Já o Gráfico 2, é uma representação do mesmo tipo de análise, a distribuição de grupos nos três turnos, porém tem como foco as turmas finalistas.

Em relação ao Gráfico 3 e a distribuição das turmas iniciantes podemos afirmar que o período noturno mesmo com a possibilidade de oferta menor do que o matutino e o vespertino é aquele que abrange o maior número de turmas já ofertadas, contabilizando 53 turmas iniciantes, o que indica 41% do total. Em segundo lugar, encontra-se o turno vespertino com 35% da oferta de turmas iniciantes, ou seja, 46 grupos. O turno matutino concentra apenas 24% dessas turmas, isto é, 32 na totalidade.

Analisando o Gráfico 4, verificamos que, considerando as turmas que concluem o nível 8, a maior concentração de grupos finalistas também se concentra no período noturno, seguindo o mesmo padrão das turmas iniciantes. Porém, aqui notamos que a discrepância entre os números de turmas formadas no período

noturno é muito maior em relação aos períodos matutino e vespertino, abarcando 66,67% das turmas formadas, contra 16,67% de cada um dos outros dois turnos.

Compreendemos assim, que os horários noturnos são mais propícios tanto ao preenchimento de novas vagas quanto à continuidade no curso.

Aprofundando ainda mais a análise desses dados constatamos que o horário com o maior número de ofertas de nível 1, foi às terças e quintas das 18h20min às 19h50. Nesse horário foram oferecidas, ao longo dos últimos onze anos, 13 turmas. Porém, o horário com maior oferta de iniciante não é necessariamente o que teve o maior número de turmas formadas. Dessas 13 apenas 3 concluíram o curso, apresentando um percentual de 23%. O melhor índice no quesito oferta/conclusão foi alcançado pelo outro horário das 18h20min às 19h50min, porém às segundas e quartas. Nesse período, foi constatado que das 9 turmas ofertadas, 5 concluíram o curso, indicando um percentual de 55,5%. O horário das 09h00min às 10h40min também merece destaque. Embora não apresente um índice de abertura de turmas muito alto, comparado aos demais, esse horário apresenta um percentual considerável em relação à oferta e conclusão. Podemos apontar que 50% das turmas ofertadas nesse horário concluíram o curso uma vez que, às segundas e quartas, das 4 turmas abertas duas concluíram e as terças e quintas, das duas turmas uma finalizou. Sexta-feira à noite também se apresenta como um horário propício à finalização do curso uma vez que, das 8 turmas ofertadas, 3 chegaram até o fim, estipulando um percentual de 37,5%.

Ainda em relação a esse tópico vale comentar que os índices mais baixos referem-se às turmas das 16h20min às 17h50min. As segundas e quartas das 11 turmas ofertadas não houve nenhuma turma finalista, enquanto as terças e quintas, das 12 turmas disponibilizadas apenas uma concluiu o curso, assinalando um índice de 8,3%.

Esses indicadores, embora importantes para a definição dos novos horários, não devem ser utilizados de modo a privilegiar um horário em relação aos outros, melhor dizendo, o baixo índice de continuidade nas turmas das 16h20min não deve significar diminuição da oferta. É preciso que seja feita

uma averiguação mais minuciosa com vistas a compreender os motivos desses horários não conseguirem se manter até o nível 8. Além disso, é importante salientar que geralmente os alunos que optam por esse horário têm maior possibilidade de se adequarem a outros turnos em caso de cancelamentos, o que contribui para a manutenção de outros horários.

5.3 O MATERIAL DIDÁTICO

Durante os anos de oferta de italiano no NL, foram adotados até 2017, cinco materiais didáticos diferentes.

Nos primeiros anos do curso, de 2003/2 até 2006/2, o livro didático adotado foi o *Uno: corso comunicativo di italiano per stranieri,* da editora romana Bonacci. O material divide-se em dois volumes, sendo o primeiro, indicado como de "primo livello" que seria destinado ao nível elementar e intermediário, enquanto o segundo volume seria de nível avançado. No período em que foi adotado no curso, apenas o primeiro volume foi utilizado, sendo utilizado ao longo de 6 semestres de forma progressiva, do básico 1 ao intermediário 1. Foi ainda adotado nos níveis 3 e 4 de 2006/2.

O manual, dividido em 25 unidades didáticas, é voltado para temas essenciais do cotidiano, como as informações pessoais, o espaço, o tempo, a interação social, as atividades cotidianas, entre outros, dando atenção à dimensão sociocultural relacionada a esses temas e atividades voltadas para as quatro habilidades linguísticas: leitura, escrita, áudio e oralidade. [11]

Sem atualização, em 2006 tornava-se já inviável a utilização das fitas cassetes que acompanhavam o material e em razão disso, a partir de 2006/2, o material didático adotado foi a coleção *Espresso*, da Alma Edizioni. Distribuído em três volumes, sendo o primeiro lançado em 2001, o segundo em 2002 e o terceiro em 2003, os livros apresentavam diagramação mais moderna e melhor adequação à proposta do curso de italiano. De acordo com a introdução do próprio material, o livro se baseia em princípios metodológicos modernos e inovadores enfatizando o desenvolvimento das atividades comunicativas, por

[11] META GRUPPO. Uno: corso comunicativo di italiano per stranieri. Roma: Bonacci editore, 1992.

meio de atividades envolventes e altamente motivadoras, centrada na autenticidade das situações e na interação entre os alunos de um grupo, associados as reflexões gramaticais, atividades de fixação e de revisão dos conceitos aprendidos. Cada um dos volumes é composto de 10 unidades didáticas (livro do aluno, 10 capítulos de exercícios e voltado para 90 horas de curso.) [12]

Voltado para alunos de nível iniciante, o *Espresso 1* foi adotado para os níveis 1 e 2. O segundo volume, destinado aos alunos de nível pós-elementar e intermediário e foi aplicado aos níveis 3 e 4. O terceiro volume, direcionado a estudantes de nível intermediário e avançado foi adotado nos quatro níveis finais do curso. Após sua aplicação em 2006/2, o material foi utilizado durante os dois semestres de 2007, porém, estabeleceu-se a seguinte divisão:

TABELA 9 - MATERIAL DIDÁTICO 2007

Nível	Título	Editora
Básico 1	Expresso 1	Alma Edizioni
Básico 2	Expresso 1	Alma Edizioni
Básico 3	Expresso 2	Alma Edizioni
Básico 4	Expresso 2	Alma Edizioni
Intermediário 1	Expresso 3	Alma Edizioni
Intermediário 2	Expresso 3	Alma Edizioni
Avançado 1	Expresso 3	Alma Edizioni
Avançado 2	Expresso 3	Alma Edizioni

Fonte: NL, da autora.

Em 2006, a editora romana Edilingua, lançou o *Nuovo Progetto Italiano 1*, com autoria de Telis Marin e Sandro Magnelli. O livro propunha uma reformulação no ensino da língua italiana, com uma proposta moderna em relação aos outros materiais existentes. O subtítulo trazia o indicativo dessa modernização ao classificar o manual como “corso multimediale di lingua e civiltà italiana”. Como parte do material além do já habitual cd de áudio, um cd-rom interativo acompanhava o livro, permitindo atividades mais próximas das novas tecnologias. Além disso, em sua introdução os autores afirmam que o manual

[12] ZIGLIO, L.; RIZZO GIOVANNA. Espresso 1: corso di Italiano. Florença: Alma Edizioni, 2008. p. 7

foi pensado considerando as novas exigências determinadas pelas teorias mais recentes, na realidade do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas e nas provas de proficiência. A metodologia se baseia na língua moderna, nas situações comunicativas enriquecidas de espontaneidade e naturalidade e no trabalho sistemático das quatro habilidades, além de noções de cultura italiana por meio de textos.[13]

Dessa forma, no primeiro semestre de 2008, optou-se pela adoção do *Nuovo Progetto Italiano 1*, mantendo-se o *Expresso* nas turmas que já haviam adquirido o livro nos semestres anteriores. A mudança completa aconteceu em 2010/1 quando todos os níveis passaram a utilizar somente os volumes do *Nuovo Progetto Italiano*, culminando na seguinte divisão:

TABELA 10 - MATERIAL DIDÁTICO 2010/1

Nível	Título	Editora
Básico 1	Progetto Italiano 1	EdiLingua
Básico 2	Progetto Italiano 1	EdiLingua
Básico 3	Progetto Italiano 1	EdiLingua
Básico 4	Progetto Italiano 1	EdiLingua
Intermediário 1	Progetto Italiano 2	EdiLingua
Intermediário 2	Progetto Italiano 2	EdiLingua
Avançado 1	Progetto Italiano 2	EdiLingua
Avançado 2	Progetto Italiano 3	EdiLingua

Fonte: NL, da autora.

Posteriormente, em 2010/2, foi excluído da grade o terceiro volume da série, em decorrência da carga horária insuficiente para utilização de todo o livro. Dessa maneira, O volume 1 passou a ser utilizado do Básico 1 ao Básico 4 enquanto o volume 2 atenderia os níveis intermediários e avançados. Essa divisão foi mantida até o segundo semestre de 2015, quando foi adotado o atual material utilizado, as séries de livros *L'Italiano all'Università 1*, *L'Italiano all'università 2* e *Nuovo Magari B2*.

Com a adoção desses manuais, o *Nuovo Progetto Italiano* foi aos poucos substituído, sendo utilizado pela última vez nos primeiros meses de 2017/2.

[13] MARIN, T., MAGNELLI, S. Nuovo Progetto Italiano 2. Roma: Edilingua, 2008. p.3.

Atualmente, a divisão do material didático entre os respectivos níveis encontra-se da seguinte forma:

TABELA 11 - MATERIAL DIDÁTICO 2017/2

Nível	Título	Editora
Italiano 1	L'italiano all'università 1	EdiLingua
Italiano 2	L'italiano all'università 1	EdiLingua
Italiano 3	L'italiano all'università 1	EdiLingua
Italiano 4	L'italiano all'università 2	Edilingua
Italiano 5	L'italiano all'università 2	EdiLingua
Italiano 6	L'italiano all'università 2	EdiLingua
Italiano 7	Nuovo Progetto Italiano 2	EdiLingua
	Nuovo Magari B2	Alma
Italiano 8	Material adaptado pelo CL	-

Fonte: NL, da autora.

O manual *L'Italiano all'Università* foi lançado em maio de 2011. O primeiro volume tem como autor Matteo La Grassa, que divide a autoria do segundo volume com Marcella Delitala e Fiorenza Quercioli.

Em razão da falta de atualização do *Nuovo Progetto Italiano*, e entendendo o *L'Italiano all'Università* como material mais moderno optou-se pela sua adoção no primeiro semestre de 2015. O livro, apropriado para um público de estudantes universitários ou já graduados, foi pensado para alunos que estudam na Itália ou no exterior. Cada volume é composto por 12 unidades didáticas e um caderno de exercícios com unidades correlacionadas ao livro do aluno. Voltado para uma metodologia sociopragmática e linguística, prestigia tanto os aspectos comunicativos da língua quanto os aspectos de reflexão metafísica. Dessa forma, o manual pretende atribuir importância à reflexão linguística, balanceando as atividades metalinguísticas com aquelas comunicativas através do método indutivo, no qual o aluno deve descobrir as regras de uma forma ativa.

Atualmente, depois da aplicação dos dois volumes do manual, observa-se novamente a necessidade de troca. O segundo volume mostrou-se extremamente complexo, com vocabulário de difícil compreensão e quantidade excessiva de textos. Assim, os professores têm se reunido para a análise de outros materiais.

5.4 O CORPO DOCENTE

No que diz respeito aos professores que lecionaram durante os quatorze anos do curso de italiano, no total, 18 formadores assumiram a docência do curso. Considerando que desse total, dois atuaram primeiramente como estagiários, e depois como contratados, ou seja, assumiram mais de um tipo de docência, tivemos no total, três professores docentes da Ufes, oito contratados por regime CLT e nove estagiários, como pode ser observado na tabela a seguir:

TABELA 12 - QUANTIDADE DE PROFESSORES POR SEMESTRE

Semestre	N.º Turmas	Professores Ufes	Professores CLT	Professores Estagiários	N.º Total de professores
2003/2	3	1	**-**	**-**	**1**
2004/1	5	1	1	**-**	**2**
2004/2	6	-	2	**-**	**2**
2005/1	10	-	2	**-**	**2**
2005/2	13	-	3	**-**	**3**
2006/1	14	-	3	**-**	**3**
2006/2	18	-	3	1	**4**
2007/1	22	-	3	2	**5**
2007/2	23	-	3	2	**5**
2008/1	19	-	2	2	**4**
2008/2	20	-	3	2	**5**
2009/1	19	-	4	-	**4**
2009/2	20	-	4	-	**4**
2010/1	20	-	4	-	**4**
2010/2	21	-	4	-	**4**

2011/1	20	1	4	-	**5**
2011/2	21	1	4	-	**5**
2012/1	21	1	4	-	**5**
2012/2	23	1	4	1	**6**
2013/1	20	-	4	-	**4**
2013/2	20	-	3	1	**4**
2014/1	22	-	4	1	**5**
2014/2	22	-	4	-	**4**
2015/1	20	-	4	1	**5**
2015/2	21	-	3	3	**6**
2016/1	22	-	3	3	**6**
2016/2	21	-	3	2	**5**
2017/1	20	-	3	2	**5**
2017/2	21	-	3	1	**4**

Fonte: NL, da autora.

O processo de formação de estagiários teve início em 2006/2 e até 2014/1, os cinco estagiários que passaram pelo Núcleo eram alunos da graduação de Letras-Português, uma vez que não existia a oferta da dupla licenciatura Letras Português-Italiano. Esses alunos possuíam conhecimento prévio de italiano ou haviam cursado as disciplinas de italiano instrumental oferecidas na graduação. A oferta da dupla licenciatura em 2013/1 favoreceu, a partir de 2015/1, a contratação dos primeiros estagiários com formação voltada para italiano.

Em relação aos professores da graduação, dois eram docentes do Departamento de Línguas e Letras da Ufes, ambos com formação em Letras Português-Italiano e responsáveis pelas disciplinas de língua e literatura italiana na graduação. O terceiro professor fazia parte de um convênio com a Universidade Ca' Foscari de Veneza. Com formação em Artes Cênicas atuou por apenas um semestre como professora do curso de italiano do Núcleo.

Dos oito professores contratados em regime CLT, sete apresentavam curso superior completo e apenas um não o apresentava, no momento das suas respectivas contratações. Metade desses possuíam formação em Letras e a

outra metade não tinha formação na área, sendo graduados em Psicologia, Artes Plásticas, Ciências Sociais e Pedagogia.

Considerando o número de professores ao longo dos semestres, o número máximo foi registrado nos semestres 2012/2, 2015/2 e 2016/1 nos quais seis professores faziam parte do quadro. Em contrapartida, o menor índice foi no primeiro semestre da oferta, 2003/2, quando apenas um professor era responsável pelas turmas.

Com base nos dados da Tabela 10 inferimos que, considerando todos os anos do curso, foi necessária uma média de 4,17 professores por semestre. Além disso, nesse contexto cada professor seria responsável por 4,35 turmas. Nos últimos dez anos, já apontado aqui como período de estabilização do curso, essa média aumenta para 4,71. Nesse panorama é preciso considerar que cada professor assumiria uma média de 4,40 turmas. Porém, cabe ressaltar aqui que esses números não levam em consideração algumas questões fundamentais na distribuição de turmas, tais como: os níveis que cada professor está apto ou não para lecionar (é mais comum, por exemplo, que os estagiários sejam designados para as turmas iniciantes), mínimo de turmas por professor (uma vez que o ideal é que cada professor CLT tenha no mínimo seis) porcentagem de turmas distribuídas entre estagiários e professores CLT, a disponibilidades de horários dos formadores, entre outros.

De forma geral, a média de turmas que se pode estabelecer de 2007/2 a 2017/2 é de 20,7, o que indica que se cada professor deve necessariamente se encarregar de, no mínimo, seis turmas, são necessários 3,4 professor a cada semestre.

5.5 O PÚBLICO

Um dos principais objetivos da presente pesquisa é delinear o perfil real do público de italiano. Isso porque, durante muitos anos criaram-se estereótipos e, sem uma pesquisa mais aprofundada, acreditava-se que o público do curso em questão era composto em sua maioria por pessoas da terceira idade, aposentadas e descendentes de italianos. É importante frisar que, de forma alguma esse perfil era visto de forma negativa, porém as estratégias adotadas

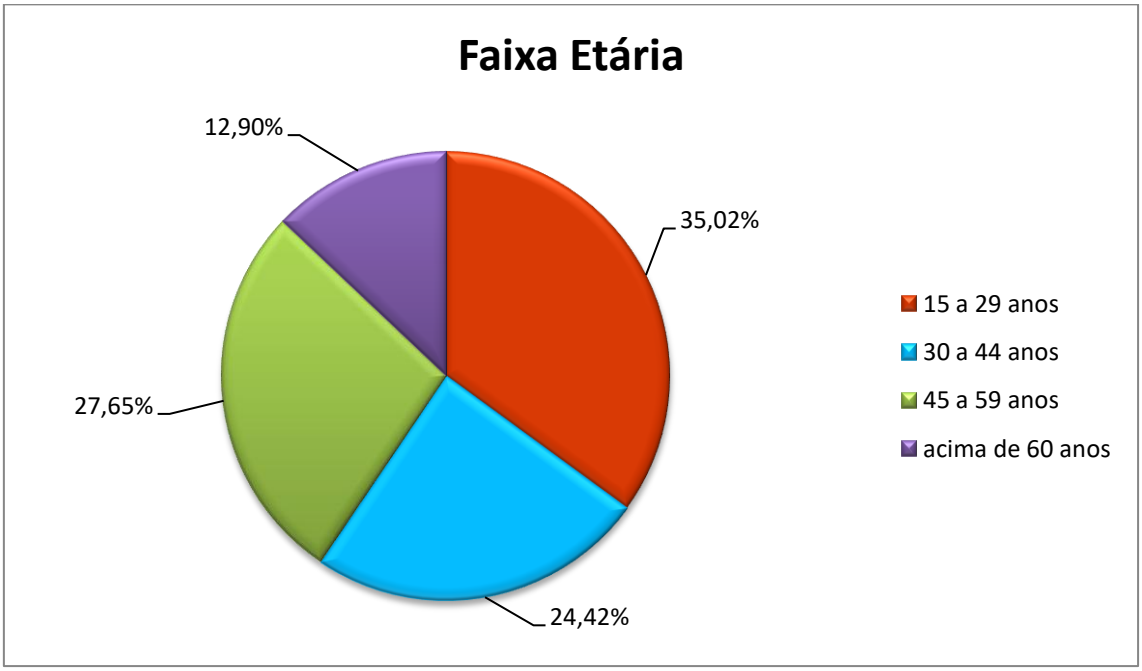
acabavam voltadas para essa ideia de público, interferindo diretamente na oferta de horários, no material didático adotado, entre outros.

Com a intenção de comprovar ou desmistificar esses conceitos preconcebidos acerca do público de italiano, foi elaborado um questionário (Apêndice A), com perguntas referentes a questões pessoais como escolaridade, faixa etária e outras perguntas relativas ao estudo da língua. O formulário foi disponibilizado pela plataforma GoogleForms, para que os próprios alunos pudessem respondê-lo. Através de seus e-mails pessoais os alunos receberam o link que direcionava para o formulário que ficou disponível do dia 9 de novembro de 2017 ao dia 18 de novembro de 2017. Além disso, foram coletados dados do sistema Oaasis, sobretudo a respeito das idades dos alunos matriculados.

A respeito do formulário, dos atuais 321 alunos inscritos no curso de italiano do Núcleo de Línguas, 217 responderam voluntariamente ao questionário. Isso indica que o questionário foi respondido por 67,6% dos estudantes.

A primeira pergunta do questionário aplicado foi: “Qual a sua faixa etária?” Nas opções, os alunos poderiam selecionar uma das quatro alternativas propostas que eram: 15 a 29 anos, 30 a 44 anos, 45 a 59 anos ou acima de 60 anos. O objetivo da pergunta era estabelecer a real faixa etária dos alunos do curso, uma vez que se convencionou, como citado anteriormente, que o curso abrangia uma faixa etária superior a 55 anos. O Gráfico 5 indica, por meio de percentagens, as opções indicadas pelos alunos:

GRÁFICO 5 - FAIXA ETÁRIA



Fonte: Dados do questionário aplicado no NL em 2017.

Analisando o Gráfico 5 observamos que a realidade é diferente do que se acreditava. Dos 217 alunos que responderam ao questionário 35,02%, ou seja, 76 pessoas se colocaram na faixa etária entre 15 e 29 anos. Já a alternativa dois que indicava idades entre 30 a 44 anos recebeu 24,42% dos votos, sendo assim, a opção de 53 pessoas. A terceira opção, classificada em segundo lugar na enquete, abrange a faixa etária entre 45 e 59 anos, contando com um total de 60 alunos, representados pelo percentual de 27,65%. A menor parcela é composta por alunos acima de 60 anos, e corresponde a 12,90% dos participantes, o que indica que 28 pessoas selecionaram essa opção.

Dessa forma, podemos observar que a maior parte dos estudantes de italiano do Núcleo de Línguas que responderam ao questionário, possuem idade abaixo de 45 anos, o que indica uma percentagem de 54,4% do total.

Para que os dados da faixa etária fossem ainda mais precisos, foi feito um levantamento em três momentos do curso: 2003/2, 2007/2 e 2017/2. Foram analisadas dessa forma, as idades dos alunos matriculados no nível 1, ou seja os principiantes. A idade média das turmas de iniciantes em 2003/2 era de 32,5 anos enquanto em 2007/2 essa idade média caiu para 29,0 anos. Já em 2017/2

houve de novo um pequeno aumento elevando a média de idade dos alunos do nível iniciante para 31,76 anos.

As Tabelas 13, 14 e 15 indicam as médias de idade das turmas de iniciantes nos anos de 2003/2, 2007/2 e 2017/2:

TABELA 13 - MÉDIA DE IDADE DOS ALUNOS INICIANTES EM 2003/2

Semestre 2007/2		
Dias	**Horários**	**Média Faixa etária**
-	-	31,0
-	-	35,4
-	-	31,3
Faixa Etária total		32,5

Fonte: NL, da autora.

TABELA 14 - MÉDIA DE IDADE DOS ALUNOS INICIANTES EM 2007/2

Semestre 2007/2		
Dias	**Horários**	**Média Faixa etária**
SEG/QUA	11:10 – 12:40	27,8
SEG/QUA	18:20 – 19:50	26,2
TER/QUI	09:10 – 10:40	31,0
TER/QUI	12:50 – 14:20	27,0
TER/QUI	16:20 – 17:50	25,1
TER/QUI	18:20 – 19:50	36,1
TER/QUI	20:00 – 21:30	29,9
Faixa Etária total		29,0

Fonte: NL, da autora.

TABELA 15 - MÉDIA DE IDADE DOS ALUNOS INICIANTES EM 2017/2

Semestre 2017/2		
Dias	**Horários**	**Média Faixa etária**
SEG/QUA	09:10 – 10:40	41,8
SEG/QUA	20:00 – 21:30	28,5
TER/QUI	16:20 – 17:50	27,5

TER/QUI	18:20 – 19:50	30,0
TER/QUI	20:00 – 21:30	31,5
Faixa Etária total		31,7

Fonte: NL, da autora.

Considerando que em 2003/2 as únicas turmas eram do nível 1, foi feito um levantamento a partir de 2007/2, 2010/1, 2012/2, 2015/1 e 2017/2, para determinar a média de idade a cada dois anos e meio. Dito isto, obtivemos os seguintes indicadores:

TABELA 16 - MÉDIA DE IDADE DE 2007 A 2017

Semestre	N. 1	N. 2	N. 3	N. 4	N. 5	N.6	N. 7	N. 8	M.S
2007/2	29,0	29,9	21,8	35,6	46,6	38,9	-	36,8	34,0
2010/1	31,3	29,8	35,3	30,5	43,8	45,7	42,1	41,2	31,9
2012/2	33,0	36,8	34,2	35,8	41,5	41,7	41,3	43,2	33,2
2015/1	33,9	35,0	36,6	36,5	41,2	41,4	31,6	39,7	36,9
2017/2	31,7	38,2	33,8	30,8	37,4	44,5	45,0	42,0	37,2
M.N.	31,6	33,8	32,2	33,8	42,1	42,4	40,0	40,5	

Fonte: NL, da autora.

A Tabela 16 apresenta os semestres estudados e as médias individuais de cada nível, enquanto “média por semestre” (M.S.) na última coluna a direita representa a média de idade de cada semestre, “média por nível” (M.N.) na última linha representa a média de cada nível.

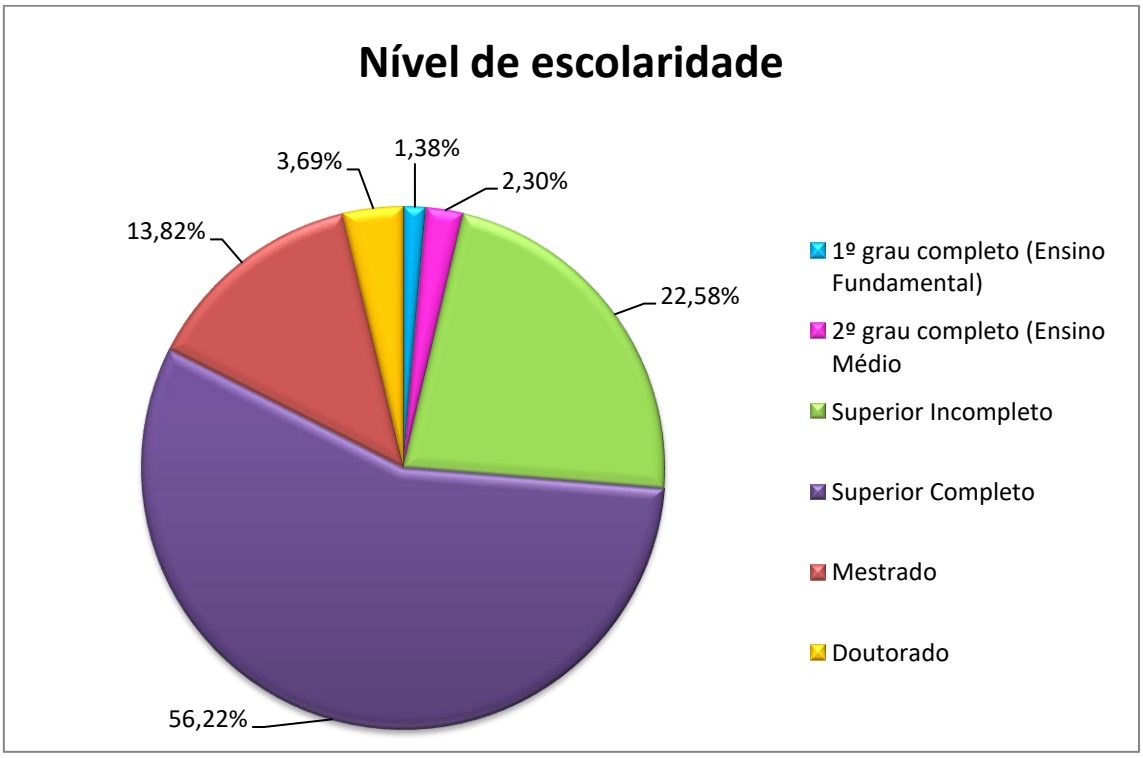
Analisando primeiramente a média semestral, observamos que, em 2007/2 os alunos apresentavam média de idade de 34 anos. Já em 2010/1 houve uma redução dessa média atingindo o índice de 31,9 anos. Porém, a partir de 2012/2 percebemos um aumento progressivo da idade dos alunos, passando de 33,2 anos em 2012/2 para 37,2 anos no segundo semestre de 2017, o que indica um envelhecimento do público de italiano.

Na análise da média de idade por níveis, verificamos que, nos primeiros quatro níveis do curso, a media de idade é inferior a 34 anos, uma vez que a média do primeiro nível é de 31,6 anos, do segundo e do quarto é de 33,8 anos e o terceiro nível apresenta a faixa de 32,2 anos. Em contrapartida, nos últimos

períodos a média de idade passa a ser igual ou superior a 40 anos. As taxas mais baixas se encontram no sétimo e oitavo níveis, com 40 e 40,5 anos, respectivamente e as médias mais altas, nos níveis 5 e 6 com taxas de 42,1 e 42, 4 anos.

Esses dados nos levam a uma reflexão relevante e que merece ser analisada com maior minúcia no futuro. Nessa pesquisa, durante a análise do número de alunos identificamos que, do primeiro ao quarto semestre, o índice de abandono é de 70,27%. Confrontando essa informação com os dados obtidos na média de idades, podemos inferir que a partir do nível 5 a idade fica mais elevada porque os mais jovens abandonam o curso, fazendo com que a permanência das pessoas mais velhas, consequentemente, eleve a média de idade nos níveis finais.

GRÁFICO 6 - NÍVEL DE ESCOLARIDADE



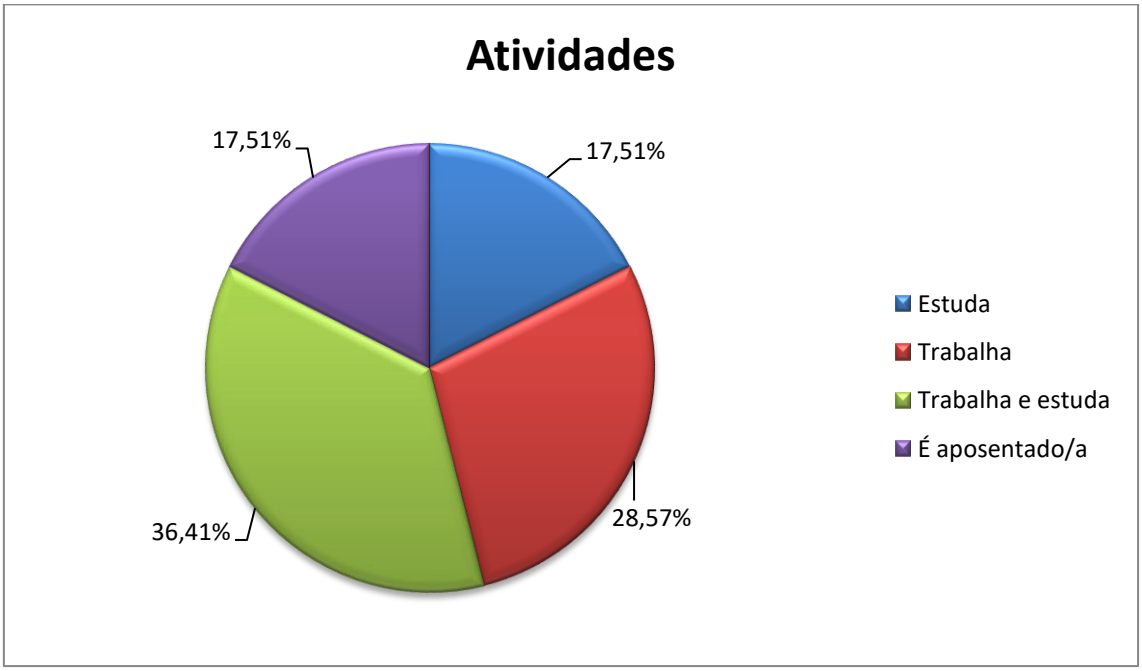
Fonte: Dados do questionário aplicado no NL em 2017.

Na segunda pergunta do questionário, “Qual o seu grau de escolaridade?” a intenção era conhecer o grau de instrução dos alunos, uma vez que nos

últimos anos os professores têm levantado muitas questões sobre a dificuldade de escrita e leitura. Além disso, é necessário obter essas informações para a escolha do material didático mais apropriado. O resultado da enquete indicou que 56,22%, ou seja, dos 217 alunos que responderam 122 possuem ensino superior completo, seguidos de 49 pessoas que se declararam com ensino superior incompleto, alcançando a percentagem de 22,58%. O terceiro índice mais alto aponta que 30 indivíduos, isto é, 13,82% dos alunos possuem mestrado e 3,69% doutorado e somente 2,30% dos votos compreendem pessoas com o Ensino Médio completo e uma parcela ainda menor, 1,38%, ou seja, 3 pessoas possuem apenas o Ensino Fundamental.

A terceira pergunta, intrinsecamente relacionada à segunda, tinha como escopo determinar as relações de trabalho e estudo dos participantes. O objetivo da questão era saber se hoje a maioria do público de italiano trabalha, estuda, exerce ao mesmo tempo as duas atividades ou é aposentada. Essa pergunta é fundamental para que, no futuro, as ofertas de horários das turmas privilegiem o perfil específico do público do idioma. Segundo os dados obtidos, a maior parte das pessoas selecionou a opção 3, melhor dizendo, 36,4% dos alunos que responderam ao questionário atualmente trabalham e estudam. Essa porcentagem vem seguida por um total de 28,6 % de pessoas que apenas trabalham e um empate na terceira colocação: o número de alunos que se dedica somente aos estudos é igual ao número de aposentados, com 17,5% cada como exposto no Gráfico 7:

GRÁFICO 7 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS



Fonte: Dados do questionário aplicado no NL em 2017.

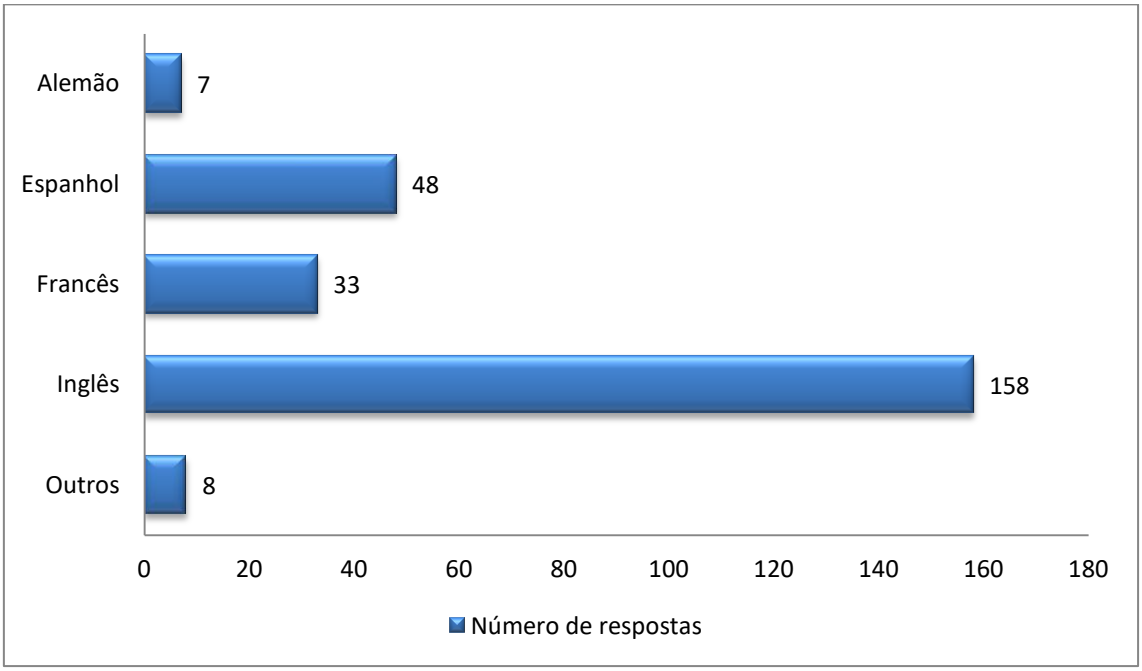
Por meio da análise das duas questões anteriores podemos classificar o público de italiano com alto grau de instrução, sendo que 73,73% do público possuem curso superior, mestrado ou doutorado e é ativo no mercado de trabalho.

Ainda com o objetivo de traçar o perfil do estudante de italiano, fez-se necessário saber a relação desses alunos com o estudo de línguas. A pergunta 7 do questionário era: “Você fala outro(s) idioma(s)”? Limitados às respostas sim e não, observamos que dos 217 participantes, 172 selecionaram “sim”, o que percentualmente representa 79,3% dos votos contra 20,7%, ou seja, 45 pessoas que indicaram a resposta “não”.

A pergunta posterior, que era a última do questionário, tinha como objetivo identificar as outras línguas estrangeiras faladas pelos alunos. Para essa pergunta eram fornecidas as seguintes possibilidades: alemão, espanhol, francês e inglês, colocadas como opções por serem as línguas ofertadas no Núcleo, e a última opção que permitia ao participante preencher com outro idioma, caso necessário. Era possível também, assinalar mais de uma língua.

Após tabulação das respostas, obtivemos o seguinte gráfico:

GRÁFICO 8 - ESTUDO DE OUTRAS LÍNGUAS



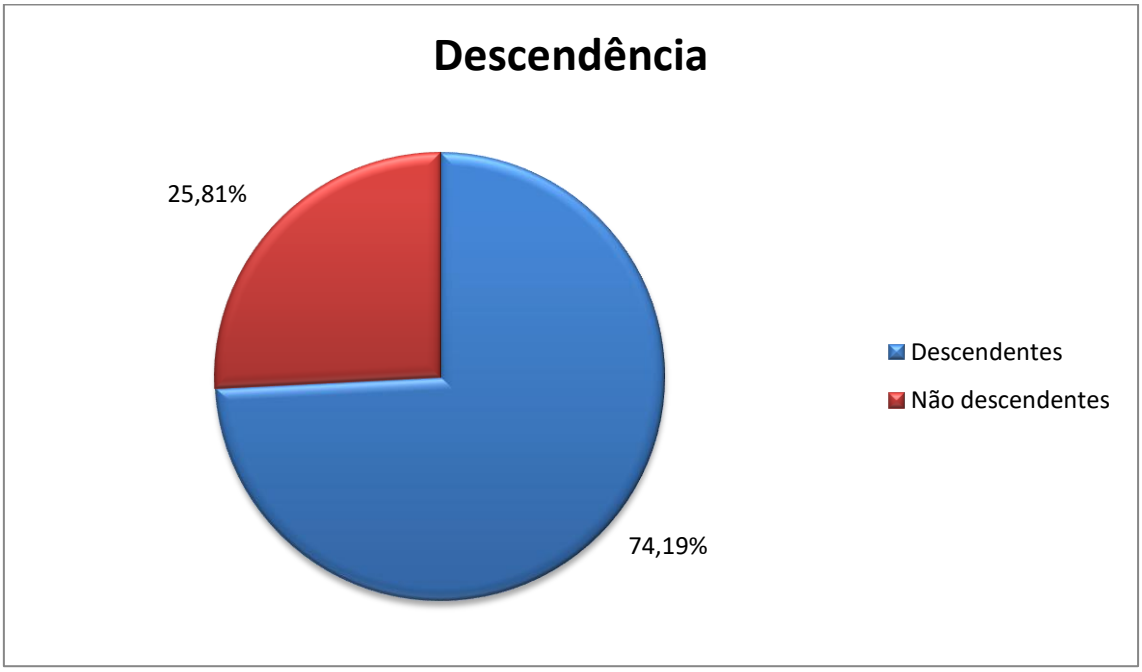
Fonte: Dados do questionário aplicado no NL em 2017.

A questão foi respondida por 173 pessoas das quais 158, ou seja, 91,3% afirmaram ter conhecimento de inglês. O segundo lugar foi ocupado por espanhol, com 48 marcações, o que indica 27,7% dos votos. Em terceiro lugar, com 33 votos e percentual de 19,1%, foi indicado o idioma francês. Das opções ofertadas, alemão ficou em quarto lugar, com 7 votos, o que determina um percentual de 4%. A opção “outros” foi assinalada por 4,8% do público. Isto quer dizer que 8 pessoas selecionaram outros idiomas não presentes na lista sendo que as línguas mencionados foram: russo, norueguês, chinês, libras, português, mandarim, italiano e holandês, com um voto cada.

As outras três perguntas restantes do questionário relacionavam-se diretamente à língua italiana e às relações dos alunos com a Itália. A pergunta de número 5 era: “Você é descendente de italianos?” e o participante encontrava como respostas as opções de “sim” e “não”. Essa pergunta se encaixa também na ideia inicial que se criou do perfil do aluno de italiano, como citado anteriormente, faixa etária acima de 65 anos, aposentado e descendente. Com a análise dos dados colhidos para essa pesquisa, a ideia de um público em sua maioria de acima de 65 anos e aposentados foi eliminada.

No entanto, existe fundamento sobre se afirmar que a maioria do público descende de italianos como ilustra o Gráfico 9:

GRÁFICO 9 - DESCENDÊNCIA

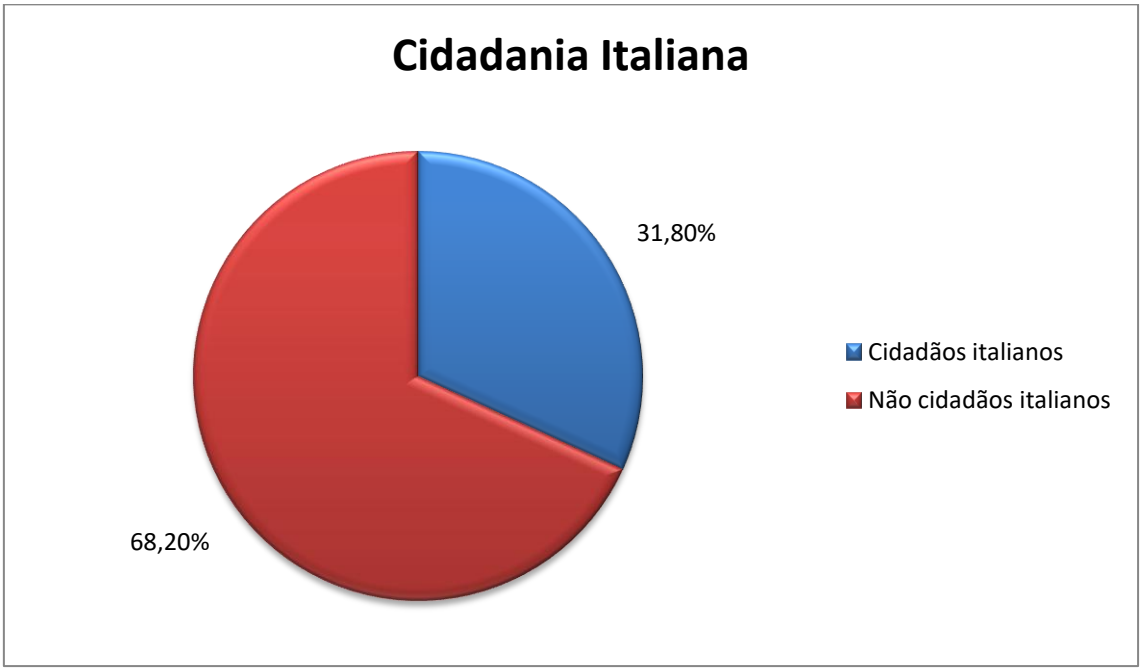


Fonte: Dados do questionário aplicado no NL em 2017.

De acordo com o Gráfico 9, 74,19% dos participantes dessa pesquisa afirmaram serem descendentes de italianos, e apenas 25,81% se colocaram como não descendentes. Isto indica que quase 3/4 dos alunos têm ascendência italiana.

Na segunda questão relativa a este tema e sexta pergunta do questionário tínhamos: “Você é cidadão italiano?”, também essa questão tinha como respostas as opções “sim” e “não”. Aqui a situação é quase inversa à questão anterior. Embora a maioria dos participantes da pesquisa seja descendente de italiano, um grande percentual não possui a cidadania como nos apresenta o gráfico 10:

GRÁFICO 10 - CIDADANIA ITALIANA



Fonte: Dados do questionário aplicado no NL em 2017.

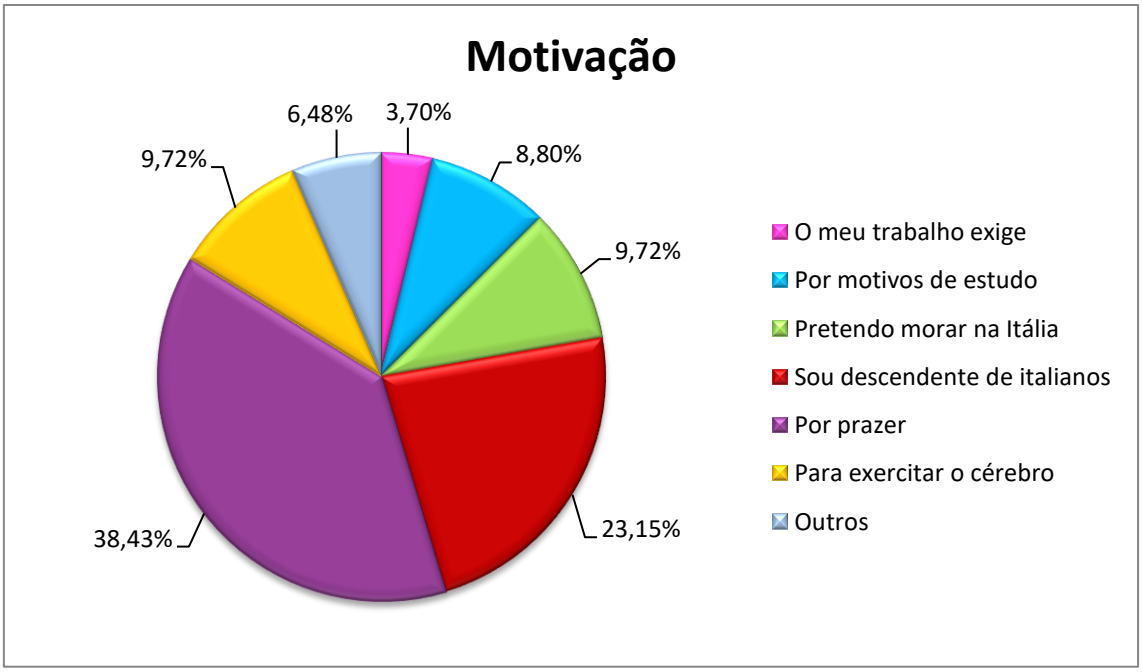
A área em vermelho, representada em números por 68,20% dos votos, é representada pelos participantes que afirmaram não possuir a cidadania italiana. A área azul, ao contrário, abrange o equivalente de pessoas com posse da cidadania, indicando um percentual de 31,80% do total de indivíduos. Isso indica que dos 217 participantes, 161 são descendentes em confronto com 56 que acreditam não ter nenhuma descendência. No aspecto cidadania, dos mesmos 217, 141 não possuem a cidadania, enquanto 69 afirmam usufruir desse benefício.

Comparando os Gráficos 9 e 10, concluímos que a descendência pode ser um favor motivador para o estudo da língua, independente da posse ou não da cidadania. Esta questão é interessante porque o governo italiano não exige nenhum grau de proficiência da língua para a concessão da cidadania e seria necessário aprofundar essa pesquisa no futuro, pois fica uma pergunta em aberto: se a proficiência da língua para obtenção da cidadania fosse obrigatória, existiria uma demanda maior para o estudo de italiano?

Com atenção voltada para o quesito motivação, a questão 7 é fundamental para compreender as razões para o estudo dessa língua. A pergunta foi

elaborada da seguinte forma: Por qual motivo você estuda italiano? Embora soubéssemos que poderia haver mais de uma motivação a pergunta dava margem para apenas uma resposta. Entre as opções de resposta foram colocadas: O meu trabalho exige, motivos de estudo, sou descendente de italianos, por prazer, para exercitar o cérebro e a opção “outras” na qual os participantes poderiam escrever motivações não fornecidas previamente. A opção pela marcação de uma única resposta tinha como objetivo fazer com que os participantes escolhessem o motivo principal. O resultado em percentagem dessa questão obteve como resultado o gráfico a seguir:

GRÁFICO 11 - MOTIVAÇÕES PARA O ESTUDO DE ITALIANO



Fonte: Dados do questionário aplicado no NL em 2017.

Com base no Gráfico 11, constatamos que a resposta com o maior número de votos foi “por prazer”, atingindo a margem de 38,43%. A segunda opção mais votada foi “porque sou descendente de italianos”, com 23,15%. Isso indica que a primeira opção foi selecionada por 83 pessoas e a segunda por 50. Dessa forma, podemos inferir que embora a descendência seja um fator importante na motivação pelo estudo de italiano, não é o fator primordial.

Em terceiro lugar ficaram as opções “pretendo morar na Itália” e “para exercitar o cérebro”, cada uma com 9,72% dos votos. Considerando as opções propostas, em quarto lugar na contagem dos votos, 8,8% das pessoas

afirmaram aprender italiano “por motivos de estudo” e 3,7% por exigência do trabalho, contabilizando respectivamente 19 e 8 votos.

A questão oferecia a possibilidade de que os participantes indicassem outros motivos além daqueles listados. Assim sendo, ocorreu a inserção de outros 14 motivos. Duas dessas motivações conflitavam com as alternativas já propostas como, por exemplo: “sou mestranda, visando o doutorado” ou “pretendo viajar para a Itália e fazer algum curso que complemente a minha graduação”, que se encaixariam em “por motivos de estudo”.

Seis pessoas tentaram indicar mais de uma alternativa. Alguns complementaram as opções acrescentando mais de uma motivação, como nos seguintes trechos: “por motivos de estudo e por prazer”, “por motivo de estudos, mas também pela curiosidade da cultura e talvez para morar”, “por prazer, pela cultura, pelas origens, para exercitar o cérebro, expandir conceitos”, “por motivo de estudos, mas também pela curiosidade da cultura e talvez para morar” ou então apontando mais de uma das alternativas propostas como: “todos, exceto os dois primeiros” ou “os três últimos”.

Dos diferentes elementos inseridos podemos indicar que três pessoas apontaram que estudam italiano para viajar. Além desse motivo, um participante mencionou que busca “expansão de trabalho profissional”, enquanto outro estuda por incentivo da família, como observamos nessa afirmação: “meu irmão mora na Itália e me incentivou a iniciar. Meu outro irmão também fazia e me deu vontade também”. Além disso, as três restantes afirmaram estudar italiano para “aprender um idioma novo”, “aperfeiçoar” e “porque gosto da língua. Penso em passar, a princípio, algum tempo na Itália e quem sabe ainda consigo descobrir algum ascendente”.

Em síntese, podemos afirmar que o objetivo principal dos alunos ao optaram pelo curso de italiano é a fruição.

6 CONCLUSÃO

O objetivo dessa pesquisa foi delinear o perfil do curso de italiano do Núcleo de Línguas da Ufes, ao longo dos seus quatorze anos, de modo a compreender questões relativas ao ensino do idioma e ao seu público. Conclui-se, dessa

maneira, que o levantamento de dados realizado neste estudo rompeu com alguns estereótipos trazendo dados relevantes. A partir da análise das informações presentes no Sistema Oaasis, concluímos que o curso de italiano do NL é aquele com menor demanda entre os cursos ofertados pela instituição, ou seja, inglês, francês, espanhol e alemão, aqui citados na ordem de maior para menor procura.

Por outro lado, é preciso destacar que o curso se manteve estável nos últimos dez anos. Isso significa que, embora tenham sido constatados períodos de oscilação, o curso de italiano se mantém dentro de uma média relacionada tanto ao número de turmas quanto ao número de alunos.

De qualquer forma, espera-se que em um estado com um passado histórico tão ligado à Itália, com tantas memórias e referências culturais, o idioma italiano ocupe um lugar além da atual posição e estabilidade. O que se espera é um resgate da língua, do interesse pelo italiano e pela Itália, que, de certa forma, coincide com o resgate das próprias raízes. Sendo assim, tendo em mãos os dados levantados durante a pesquisa e tencionando fomentar o ensino de italiano do Núcleo de Línguas e, no Espírito Santo de forma geral, é necessário pensar alternativas e propostas para alcançar esse intuito.

Esta pesquisa colabora com o ensino de italiano no sentido de apresentar o panorama atual do Núcleo de Línguas, uma vez que a partir dos dados analisados têm-se ideia do perfil do público inscrito, os horários mais propícios para a oferta de novos grupos e o tipo de material didático a ser utilizado, o que auxilia na efetivação de recursos e estratégias que possam melhor atender esse público. Alguns desses tópicos, inclusive, já estão sendo observados e serão colocados em prática na oferta de 2018/1. A abertura de novas turmas será, dentro do possível, condicionada aos horários com maiores índices de turmas formadas e a média de idade do público será levada em consideração na escolha do novo material didático, previsto para 2018/2. Além disso, o quadro de professores de italiano, juntamente com a assessoria, pensará estratégias para reduzir os altos índices de evasão que marcam a metade do curso levando em conta as motivações identificadas neste estudo.

Por outro lado, é preciso desenvolver e aprofundar alguns dos argumentos levantados nesta investigação. A pesquisa voltou-se, unicamente, para os alunos já inscritos no curso, visto que, o objetivo era traçar o perfil deste público. Porém, para realmente compreender a situação do ensino de italiano no ES, é preciso ampliar um pouco mais a área de estudo e delinear o perfil do público que não demonstra ter interesse na aprendizagem da língua. Nesse sentido, pretende-se no futuro, que esta investigação se estenda a nível estadual, não limitado ao público do NL, mas voltado para toda população espírito-santense.

É longo o caminho para compreender o que fez com que o italiano, língua de imigração, fosse aos poucos se tornando menos interessante que outras línguas no panorama linguístico do Espírito Santo. Esta pesquisa aponta uma pequena parte do percurso que será percorrido com o objetivo de compreender os fatores que contribuíram para essa situação. Finalmente, tendo em vista o cenário nacional em face da Lei 13.415 que torna o ensino de inglês obrigatório no Brasil e de acordo com sugestões de Finardi (2017), é importante ressaltar a urgência de pensarmos em políticas linguísticas que sejam mais multilíngues e inclusivas.

7 REFERÊNCIAS

ALCIES: Associação de Língua e Cultura Italiana do Espírito Santo. *Projeto para implantação do ensino de língua e cultura italiana nas escolas públicas municipais de vitória*. Vitoria.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Brasil 500 anos*. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/italianos/razoes-da-emigracao-italiana.html>. Acesso em: 20 ago. 2017.

CARNEIRO, J.F. 1950. *Imigração e colonização no Brasil*. Rio de Janeiro, Faculdade Nacional de Filosofia, Cadeira de Geografia do Brasil, Publicação Avulsa, 2.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Resolução nº 39/2016, de 14 de outubro de 2016. Regimento interno do núcleo de línguas: ensino, extensão e pesquisa, Vitória, 14 out. 2016**.** p. 2. Disponível em: <http://200.137.65.195/siteclinguas/arquivos/instrucoes_normativas/resolucao_39.2016CEPE_regulamento%20do%20nucleo%20de%20linguas.pdf.> Acesso em: 2 set. 2017.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Brasil). Resolução nº 47/2006, de 21 de dezembro de 2006. Departamento de Administração dos Órgãos Colegiados Superiores (DAOCS), Vitória, 21 dez 2006. p. 4. Disponível em: <http://www.daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_47.2006_com_anexo.pdf>. Acesso em: 2 set. 2017.

DORNYEI, Z. *Research methods in applied linguistics: Quantitative, qualitative and mixed methodologies.* Oxford: Oxford University Press. 2007.

FINARDI, K. What Brazil can learn from Multilingual Switzerland and its use of English as a Multilingua Franca. *Acta Scientiarum* (UEM), v. 39, p. 219-228, 2017.

FRANCESCHETTO, C. *Italianos:* base de dados da imigração italiana no Espírito Santo nos séculos XIX e XX. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014. Disponível em: <https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/italianos.pdf>. Acesso em: 3 set. 2017.

GRASSA, M. *L'italiano all'università 1* (corso di lingua per studenti stranieri). 2ª ed. Milano: Edilingua, 2013.

GROSSELLI, R. M. *Colônias imperiais na terra do café: camponeses trentinos (vênetos e lombardos) nas florestas brasileiras*. Tradução Márcia Sarcinelli. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008. (Coleção Canaã. vol. 6) Disponível em: <http://www.ape.es.gov.br/pdf/Colonias_Imperiais_na_Terra_Cafe.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2016.

ITALIA. Istituto Nazionale di Statistica. Disponível em: <http://demo.istat.it/str2016/index.html>. Acesso em 18 ago. 2017.

MARIN, T., MAGNELLI, S. *Nuovo Progetto Italiano 2*. Roma: Edilingua, 2008.

META GRUPPO. *Uno: corso comunicativo di italiano per stranieri*. Roma: Bonacci editore, 1992.

NÚCLEO DE LÍNGUAS: ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA. *Sistema Oaasis*. 2017

NAGAR, C. *Relato do Cavalheiro Carlo Nagar: cônsul real em Vitória*: O Estado do Espírito Santo e a imigração italiana: fevereiro de 1895. Tradução de Nerina Bortoluzzi Herzog. Vitória: Arquivo Público Estadual, 1995. (Coleção Canaã, v.1). Disponível em: <http://www.ape.es.gov.br/pdf/O%20Estado%20do%20Espirito%20Santo%20e%20a%20Imigracao%20Italiana.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2016.

ORTALE, F.; ZORZAN, F.G.A. *Mapeamento dos municípios com ensino de italiano em escolas públicas*. Revista de Italianística XXVI, São Paulo: USP, n. 26, p. 121-144, 2003.

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, Brasília: Ministério da Educação, 1998.

Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001. Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/fichaspraticas/formulario/quadro_niveiscomuns.html>. Acesso em 24 set.2017

ZIGLIO, L.; RIZZO G. *Espresso 1, corso di Italiano*. Florença: Alma Edizioni, 2008.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Qual a sua faixa etária?

- ○ 15 a 29 anos
- ○ 30 a 44 anos
- ○ 45 a 59 anos
- ○ Acima de 60 anos

Qual o seu grau de escolaridade?

- ○ 1º grau completo (Ensino fundamental)
- ○ 2º grau completo (Ensino Médio)
- ○ Superior Incompleto
- ○ Superior Completo
- ○ Mestrado
- ○ Doutorado

Atualmente você:

- ○ Estuda
- ○ Trabalha
- ○ Trabalha e estuda
- ○ É aposentado

Você é descendente de italianos?

- ○ Sim
- ○ Não

Você é cidadão italiano?

- ○ Sim
- ○ Não

Por qual motivo estuda italiano?

- ○ O meu trabalho exige
- ○ Por motivos de estudo
- ○ Pretendo morar na Itália
- ○ Sou descendente de italianos
- ○ Por prazer
- ○ Para exercitar o cérebro

- Outro: _____
  _____

Você fala outro(s) idioma(s)?

- Sim
- Não

Qual(is)?

- Alemão
- Espanhol
- Francês
- Inglês
- Outros

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LETRAS

JANINE CUNHA CESTARO

O ENSINO DE ITALIANO NO NÚCLEO DE LÍNGUAS DA UFES

Trabalho apresentado ao Departamento de Línguas e Letras e ao Departamento de Linguagens, Cultura e Educação desta Universidade como parte obrigatória da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Aprovado em Vitória, ES 20 de dezembro de 2017

COMISSÃO EXAMINADORA

Kyria Rebeca Finardi
Orientador UFES